



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS**  
**Secretaria Municipal de Educação**

## **PROPOSTA CURRICULAR**

**Volume 2 – Educação Infantil**

**2005/2008**

## **Coordenação**

### **Secretária de Educação**

Vânia Beatriz Nogueira Soares

### **Diretora Pedagógica**

Solange Ferreira Canedo Pascal

## **Elaboração**

### **Educadores do Centro de Estudos Continuados “Professora Marluce Martins de Oliveira Scher”**

Aparecida de Fátima Corrêa Oliveira – Educação Infantil/Alfabetização

Aparecida de Lourdes de Deus – Geografia

Belchior Antonio da Silva – Matemática

Bruno Canedo Pascal – Educação Física

Consuelo Aparecida Caixeta Souza – Educação Infantil/Alfabetização

Dorvalina Maria Batista Xavier – Ciências

Fabiana Ferreira Santos Miranda – Língua Portuguesa

Farley Júnio Rocha – Língua Inglesa

Geenes Alves da Silva – História/EdufaRural

Janaína Fernandes Alvarenga – Educação Física

José dos Reis Mota – Língua Portuguesa

Kênia Beatriz Gonçalves Amâncio – EdufaRural

Leila Soares Damaceno Reis – Educação Infantil/Alfabetização

Luciene Balbino Vaz Machado Nunes – Matemática

Maria Amélia de Amorim – Língua Inglesa

Maria Aparecida Braz Pereira – Projeto Acertando o Passo e EJA / Valores Humanos

Maria de Fátima Nascentes de Queiroz Porto – Ciências

Maria Olímpia Vieira – Arte

Roseli Evangelista Ferreira – Valores Humanos

Vânia Lúcia Soares Mundim Caixeta – Ciências

Vicente Luiz da Mota – Ensino Religioso

## **Colaboração**

### **Diretora de Órgão Municipal de Educação Infantil**

Nivalda Resende Franco Silva

### **Professora de Língua Portuguesa**

Lúcia Corrêa de Fátima Magalhães

### **Equipe Administrativa da Secretaria Municipal de Educação**

### **Educadores, Pais e Alunos da Rede Municipal de Ensino**

## **Agradecimentos**

### **Prefeito Municipal de Patos de Minas**

Antônio do Valle Ramos

### **Educadores, Pais e Alunos da Rede Municipal de Ensino**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.	5
MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR – ARTE.....	10
MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA .....	18
MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA.....	21
MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR – MATEMÁTICA.....	28
MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR – NATUREZA E SOCIEDADE .....	35
PROPOSTA CURRICULAR - EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS .....	42
Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos da Educação em Valores Humanos .....	42
Matriz de Referência Curricular – Educação em Valores Humanos.....	45
Referências Bibliográficas – Educação em Valores Humanos .....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – EDUCAÇÃO INFANTIL .....	50

## APRESENTAÇÃO

A Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Patos de Minas está organizada em quatro volumes. O primeiro volume apresenta os pressupostos teóricos que fundamentam a elaboração do documento. O segundo volume contém a proposta curricular para a Educação Infantil. No terceiro, é apresentada a proposta curricular para o Ensino Fundamental. No quarto volume consta a proposta para o Projeto Acertando o Passo e Educação de Jovens e Adultos.

Este volume apresenta a proposta curricular para a Educação Infantil, que está estruturada da seguinte forma:

- os fundamentos filosóficos e pedagógicos da Educação Infantil;
- as Matrizes de Referência Curricular, que apresentam as competências e as habilidades divididas por eixo (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa, Matemática, Natureza e Sociedade, Valores Humanos) e por etapa (Berçário, Maternal I, Maternal II, Primeiro Período e Segundo Período);
- as referências bibliográficas que subsidiaram a elaboração da proposta e que podem ser utilizadas pelos educadores para enriquecimento de sua prática pedagógica.

A forma como foi organizado o documento pretende facilitar as atividades de planejamento e avaliação. No entanto, é necessário que os educadores tenham uma visão ampla das competências e habilidades em todas as disciplinas e de como se inter-relacionam, para que, nas atividades em sala de aula, e, especialmente, no desenvolvimento de projetos, possam realizar um trabalho interdisciplinar significativo.

Ressalta-se, ainda, que qualquer proposta curricular deve ser flexível, ou seja, nas matrizes foram definidas as habilidades essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo do Ensino Fundamental. Entretanto, o educador, em sua prática pedagógica, tem a autonomia para trabalhar outras que sejam pertinentes à realidade dos educandos.

## **FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Os conceitos de infância e educação infantil são impregnados de história, representações, valores e modificam-se ao longo dos tempos, expressando o pensamento da sociedade em que foram constituídos. Compreender a evolução histórico-cultural do conceito de infância é imprescindível aos educadores que atuam, direta ou indiretamente, com crianças e que buscam entender as especificidades dessa fase da vida. Nesse sentido, estudiosos de diferentes áreas buscaram evidenciar como as formas de organização social e as relações de trabalho determinaram a inserção da criança na sociedade ao longo do tempo, influenciando a concepção de infância em diferentes momentos históricos.

Ariès (1981), pesquisador francês, considerado o precursor da história da infância, aponta, por meio de indícios encontrados na arte, na iconografia e na religião, o lugar e a representação da criança na sociedade dos séculos XII ao XVII. Para o autor, até o início desse período, constatava-se a ausência do sentido de infância como estágio específico do desenvolvimento do ser humano, ou seja, não havia registros da existência de crianças uma vez que no referido contexto elas eram consideradas adultos em miniatura.

A descoberta da infância, ou seja, a percepção das crianças como detentoras de modos característicos de pensar, ver e sentir surgiu no final do século XVII, a partir de duas interpretações simultâneas e contraditórias: uma considerando a criança ingênua, inocente e pura, traduzindo-se em atitudes de “paparicação”; e outra tomando-a como um ser imperfeito e incompleto, com necessidades de “moralização”. Essas duas interpretações, em uma relação de complementaridade, deram sustentação ao surgimento da escola infantil, cuja função prática seria preparar a criança, por meio da disciplina e do repasse de conhecimentos técnicos, para uma atuação futura.

A Revolução Industrial, no século XVIII, foi um marco significativo na reorientação das formas de se compreender o significado da infância, uma vez que alterou, sensivelmente, a configuração da família, como era tradicionalmente organizada. Isto pode ser percebido em função da crescente inserção da mulher nos



postos de trabalho da recém-criada indústria. Assim, buscando encontrar condições para que ela se firmasse, definitivamente, no mercado de trabalho, foram criadas as primeiras instituições de ensino, cujo propósito era cuidar dos filhos das operárias.

No entanto, segundo Kramer (2003), no Brasil, os primeiros estabelecimentos de Educação Infantil surgiram apenas no final do século XIX, trazendo como marca uma cisão entre o que se propunha às classes mais favorecidas e às menos favorecidas. De um lado, ocorria um atendimento de caráter assistencialista, oferecido por instituições filantrópicas ou públicas, destinado, principalmente, aos cuidados com a saúde, a higiene e a nutrição das crianças. De outro lado, em instituições particulares, era oferecido um atendimento educacional que visava ao preparo das crianças para a escolarização que se seguiria. O papel do Estado, nesse cenário, manteve-se, por um longo período, sob a ótica do amparo e da assistência, expressões recorrentes na maioria das constituições federais.

Posteriormente, o final dos anos 80 e a década de 90 marcaram um período de revisão legislativa, principalmente no que diz respeito à infância, à família e à educação, garantindo importantes conquistas no campo da Educação Infantil no Brasil. A Constituição de 1988 reconheceu, enfim, a educação como sendo um direito das crianças de zero a seis anos e um dever do Estado: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (p. 138). O estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, reafirma o direito da criança a esse atendimento.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394, de 1996) trouxe um novo avanço, ao definir a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, incorporando-a como responsabilidade da área da educação e não apenas da área social, da justiça, do trabalho ou da saúde. Os termos creche e pré-escola foram redefinidos, na tentativa de descaracterizar seus usos correntes, comumente atrelados, na sociedade brasileira, ao tipo de serviços prestados, passando o termo creche a corresponder à faixa etária de 0 a 3 anos e pré-escola, à faixa dos 4 aos 6 anos, independentemente de regime de horário, classe social ou setores envolvidos. Essa divisão foi alterada pela Lei Federal nº. 11.114 de 2005, que determina o ingresso das crianças de 6 anos no primeiro ano do Ensino Fundamental, ficando a Educação Infantil incumbida do atendimento às crianças de até 5 anos de idade.

A proclamação de leis que reconhecem a criança de 0 a 6 anos como sujeito de direitos educacionais representa uma grande conquista. Após uma longa



trajetória, a sociedade civil brasileira pôde afirmar, sob amparo legal, que a Educação Infantil é direito da criança, dever do Estado e opção da família.

Embora os avanços em relação aos aspectos legais sejam inegáveis, ainda há muito a ser feito no que tange à efetivação prática dessas leis e à busca da qualidade em Educação Infantil. Hoje, superar a contradição entre o modelo assistencialista e o modelo educacional, assumindo cuidado e educação como duas dimensões indissociáveis do trabalho educativo com crianças pequenas, é um grande desafio para profissionais e pesquisadores da área. Segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998), cuidado e educação, vistos como uma unidade, devem estar voltados ao favorecimento de conquistas que são essenciais para as crianças nessa fase, quais sejam cognitivas, motoras, afetivas, sociais, éticas e estéticas. Nesse sentido, além de se apropriarem de conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, inegavelmente importantes para a participação ativa na sociedade, as crianças necessitam também de espaços e tempos que garantam o desenvolvimento e a potencialização de suas diversas dimensões. Para tanto, o papel fundamental das instituições educacionais junto à infância é possibilitar espaços de interações e relações sociais.

Retomando a compreensão do conceito de infância como uma necessidade dos profissionais que lidam com Educação Infantil, encontra-se em Sarmento e Pinto (1997), uma idéia plural de infância e cultura. Os autores afirmam que em uma mesma sociedade existem e são construídas diferentes infâncias, resultantes da variação das condições sócio-culturais em que as crianças vivem. Portanto, o conceito de infância perpassa pela via da contextualização, da heterogeneidade e da consideração das diferentes formas de inserção da criança na realidade, no mundo adulto, nas brincadeiras e tarefas.

Na concepção de Sarmento e Pinto (1997), a criança deve ser pensada como um ser simultaneamente singular e social, a quem não se devem negar a individualidade e a valorização do contexto social em que está inserida. A capacidade e interesse em aprender, descobrir e ampliar conhecimentos são inerentes às crianças pequenas. Para elas, em seu cotidiano, tudo é fonte de curiosidade e exploração. Agem em seu entorno, selecionando informações, analisando-as, criando relações e dando-lhes diferentes sentidos. Dessa forma, entendem e transformam a realidade; aprendem a respeito de si, das pessoas e do mundo, crescem e constituem suas identidades pessoais.



Atualmente a construção do conhecimento é o foco das principais concepções que regem o trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil. Para tanto, torna-se necessária a criação de um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo estimulante, em que a criança se sinta segura para experimentar, formular hipóteses, criar e expressar-se com liberdade. Assim, percebe-se a ludicidade como um importante instrumento de aprendizagem, abrindo caminho para a autonomia, a criatividade, a exploração dos significados e sentidos, além de favorecer o equilíbrio afetivo da criança.

Para que o brincar e o aprender se efetivem como práticas indissociáveis nesse nível de ensino, outro aspecto fundamental a ser considerado é a organização dos tempos e espaços de ação das crianças. Cabe ao educador constituir, com elas, um ambiente rico e instigante, que caracterize a identidade do grupo, onde sejam permitidos e estimulados movimentos e organizações flexíveis, propiciando interação, questionamentos, experimentação, aprendizagem e, sobretudo, prazer, elemento propulsor do fazer infantil. Portanto, a sala de aula é apenas um dos espaços de construção de aprendizagem para a criança. De acordo com as especificidades de cada instituição, é necessário adequar diferentes atividades a espaços físicos diversos.

O ambiente escolar deve ser alfabetizador, o que implica na existência de farto material impresso de circulação social, cuja exploração abra para as crianças a possibilidade da descoberta da utilidade e do prazer de ler. Criar situações reais e significativas de leitura, estimular a participação oral da criança, brincar com os textos criando relações entre eles, são algumas das estratégias que viabilizam a formação de um leitor em potencial, já que, mesmo antes do domínio do sistema de escrita, o aluno é capaz de levantar hipóteses sobre o conteúdo dos textos e dialogar com eles.

A Matriz de Referência Curricular para a Educação Infantil está organizada a partir de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelas crianças, do berçário ao segundo período (06 meses a 05 anos e 11 meses). As competências elencadas relacionam-se às seguintes áreas do conhecimento: Arte, Educação Física, Língua Portuguesa, Matemática, Natureza e Sociedade e Valores Humanos. É necessário ressaltar que essa organização é apenas didática e visa a facilitar atividades de planejamento e avaliação. No entanto, espera-se que em seu trabalho diário, o educador tenha uma visão de todas as áreas e das possibilidades de relação





**PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS**  
**Secretaria Municipal de Educação**

---

entre elas, buscando a efetivação de uma prática interdisciplinar e flexível que considere a criança como um ser integral.

**MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR – ARTE**

**Competência: 1 Reconhece as artes visuais como um meio de comunicação, expressão e construção do conhecimento.**

As habilidades descritas nessa competência sugerem conhecimentos que o educando deve atingir para que as artes visuais possam exercer plenamente sua função expressiva e comunicativa. Sabe-se que a representação pictórica que antecede a construção da escrita é realizada inicialmente pelo prazer do gesto que é antes de tudo um ato motor. Ao notar que esse gesto produziu o traço, a criança irá produzi-lo novamente pelo prazer do efeito “traço” e somente mais tarde quando controla seus movimentos e passa a coordená-los, começa a registrar formas gráficas e plásticas mais elaboradas.

Considerando que a educação em artes visuais, visa a despertar o prazer de aprender e a alegria de conviver, é essencial que a criança sinta-se com liberdade para criar, expressar-se e compartilhar seus sentimentos.

Portanto, o mais importante nesta competência é que a produção artística tenha significado real para a criança que produz, refletindo assim, a evolução dos seus processos intelectuais.

Conteúdo: Artes Visuais: Produção Artística; Apreciação Artística; Expressividade; Cores.

Habilidades/Descritores		Considerações
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Berçário		
1D1	Manipula e explora objetos e materiais diversos.	Objetos diversos, produzidos a partir de diferentes matérias primas, devem ser explorados por meio dos sentidos. A criança deve, por exemplo, agarrar, morder, cheirar e amassar.
1D2	Observa e identifica imagens relacionadas às suas vivências.	
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Maternal I		
1D1	Manipula e explora objetos e materiais diversos.	Objetos diversos, produzidos a partir de diferentes matérias primas, devem ser explorados por meio dos sentidos. A criança deve, por exemplo, agarrar, morder, cheirar e amassar.
1D2	Observa e identifica imagens relacionadas às suas vivências.	
1D3	Explora as cores em objetos do seu cotidiano.	
1D10	Organiza o espaço após a realização de atividades.	
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Maternal II		
1D4	Explora propriedades características de diferentes materiais.	Promover o contato das crianças com materiais de diferentes texturas e espessuras: lápis, pincéis, tintas, água, areia, argila, massinha e papéis diversos.
1D5	Observa e identifica imagens variadas.	
1D6	Explora e identifica cores variadas.	
1D7	Expressa-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem e escultura.	Utilizar materiais diversos como: sucatas, pigmentos naturais, massinha, argila, areia, doce de leite em pó e massa de bolacha.
1D8	Rasga com movimento de pinça.	
1D9	Interessa-se pelas próprias produções.	
1D10	Organiza o espaço após a realização de atividades.	
<b>Nível de Ensino:</b> EI - 1º Período		

1D4	Explora propriedades características de diferentes materiais.	Promover o contato das crianças com materiais de diferentes texturas e espessuras: lápis, pincéis, tintas, água, areia, argila, massinha e papéis diversos.
1D5	Observa e identifica imagens variadas.	
1D8	Rasga com movimento de pinça.	
1D9	Interessa-se pelas próprias produções.	
1D10	Organiza o espaço após a realização de atividades.	
1D11	Utiliza a tesoura como instrumento de recorte.	Em situações de brincadeira, executar movimentos de abrir e fechar a tesoura, e posteriormente, oferecer materiais para serem recortados sem um direcionamento pré-definido.
1D12	Expressa-se livremente através de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura.	Utilizar materiais diversos como: sucatas, pigmentos naturais, massinha, argila, areia, doce de leite em pó e massa de bolacha.
1D13	Conhece espaços e objetos de divulgação da arte.	Levar ao conhecimento das crianças a existência e a importância dos museus, galerias, igrejas, revistas, livros e vídeos na divulgação de trabalhos artísticos.
1D14	Conhece vida e obra de alguns artistas.	Como por exemplo: Miró, Picasso, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Portinari.
1D15	Utiliza técnicas diversas em releituras de obras conhecidas.	
1D16	Identifica cores variadas.	
1D17	Experimenta misturas de cores e as utiliza em seus desenhos.	
<b>Nível de Ensino:</b> EI - 2º Período		
1D4	Explora propriedades características de diferentes materiais.	Oportunizar o contato das crianças com materiais e suportes gráficos diversos como: lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, carvão, cordões, sucatas, tintas, água, areia, argila, massinha, papel, papelão, jornal, parede, chão, caixa e madeira.
1D5	Observa e identifica imagens variadas.	
1D8	Rasga com movimento de pinça.	
1D9	Interessa-se pelas próprias produções.	
1D10	Organiza o espaço após a realização de atividades.	
1D11	Utiliza a tesoura como instrumento de recorte.	Promover recortes livres e gradativamente, direcioná-los por meio de traçados e contornos simples.
1D12	Expressa-se livremente através de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura.	Utilizar materiais diversos como: sucatas, pigmentos naturais, massinha, argila, areia, doce de leite em pó e massa de bolacha.
1D13	Conhece espaços e objetos de divulgação da arte.	Levar ao conhecimento das crianças a existência e a importância dos museus, galerias, igrejas, revistas, livros e vídeos na divulgação de trabalhos artísticos.
1D14	Conhece vida e obra de alguns artistas.	Como por exemplo: Miró, Picasso, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Portinari.
1D15	Utiliza técnicas diversas em releituras de obras conhecidas.	
1D16	Identifica cores variadas.	
1D17	Experimenta misturas de cores e as utiliza em seus desenhos.	
1D18	Realiza atividades artísticas com atenção e concentração.	

1D19	Pinta, utilizando técnicas variadas.	Empregar técnicas de pintura como, por exemplo: pintura a dedo, a sopro, utilizando canudinho, esponja e pincel.
1D20	Identifica produções artísticas.	
1D21	Demonstra interesse por obras de arte e seus autores.	
1D22	Expressa-se através de releitura de obras de arte.	
1D23	Protege o próprio corpo e o do colega ao manusear instrumentos, materiais e objetos.	

**Competência: 2 Utiliza a dança como uma linguagem que possibilita consciência corporal, interação, expressão e ritmo.**

Dançar é um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar, talvez a mais antiga arte, já que o homem é um ser dançante e rítmico por natureza. Essa competência contempla a dança como um segmento não apenas artístico, mas construtor de conhecimento, uma vez que, por meio dela, o sujeito compreende e percebe o mundo, a si próprio e as pessoas ao seu redor. Assim, a dança, além de estimular a sensibilidade, promove a descoberta do corpo e de relações tempo-espço. Não o tempo cronológico, mas o dos sentimentos e da expressividade. A dança está presente em todo o universo infantil retratando as diversas culturas, além de envolver complexas sequências motoras, incorporando a expressividade e a mobilidade própria das crianças. Nesse sentido, o reconhecimento de ritmos, a exploração do espaço, da imaginação, a criação de movimentos, a relação com o outro, são elementos básicos para a inserção do aluno na linguagem da dança.

Na Educação Infantil, deve-se priorizar a dança como expressão natural, permitindo ao educando ser ele mesmo, traçar sua trajetória e nela caminhar, construindo-se como sujeito com características, sentimentos e idéias próprias, e ainda, estabelecer relações de confiança, sinceridade e companheirismo.

Conteúdo: Dança: A dança como Manifestação Cultural; Modalidades de Dança; Apreciação em Dança; A Expressão Corporal e Ritmo; Coreografia.

Habilidades/Descritores		Considerações
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Berçário		
2D1	Acompanha ritmos musicais.	Movimentar-se ao ritmo de músicas e sons produzidos por palmas ou outras fontes sonoras.
2D2	Explora as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais.	Utilizar a capacidade expressiva presente em seus movimentos corporais e desenvolver habilidades de sustentação do seu próprio corpo: virar-se, sentar-se, ficar ereto, deitar, dar tchau, bater palmas.
2D3	Expressa-se livremente por meio da dança.	
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Maternal I		
2D1	Acompanha ritmos musicais.	Movimentar-se ao ritmo de músicas e sons produzidos por palmas ou outras fontes sonoras.
2D2	Explora as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais.	Utilizar a capacidade expressiva presente em seus movimentos corporais e desenvolver habilidades de sustentação do seu próprio corpo: virar-se, sentar-se, ficar ereto, deitar, dar tchau, bater palmas.
2D3	Expressa-se livremente por meio da dança.	
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Maternal II		
2D1	Acompanha ritmos musicais.	Movimentar-se ao ritmo de músicas e sons produzidos por palmas ou outras fontes sonoras.
2D2	Explora as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais.	Comunica-se por meio de gestos simbólicos e indicativos; sentar, ficar ereto, deitar, imitar poses de fotografias e gravuras.
2D3	Expressa-se livremente por meio da dança.	

Nível de Ensino: EI - 1º Período		
2D1	Acompanha ritmos musicais.	Movimentar-se ao ritmo de músicas e sons produzidos por palmas ou outras fontes sonoras.
2D2	Explora as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais.	Comunica-se por meio de gestos simbólicos e indicativos; sentar, ficar ereto, deitar, imitar poses de fotografias e gravuras.
2D3	Expressa-se livremente por meio da dança.	
2D4	Aprecia diferentes modalidades de dança.	Explorar significados simbólicos e estéticos da dança como manifestação cultural: religiosa, folclórica, clássica, popular, respeitando o tempo de concentração da criança, nessa fase.
2D5	Participa das atividades de dança respeitando os estilos individuais de interpretação e criação.	

Nível de Ensino: EI - 2º Período		
2D1	Acompanha ritmos musicais.	Movimentar-se ao ritmo de músicas e sons produzidos por palmas ou outras fontes sonoras.
2D2	Explora as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais.	Comunica-se por meio de gestos simbólicos e indicativos; sentar, ficar ereto, deitar, imitar poses de fotografias e gravuras.
2D3	Expressa-se livremente por meio da dança.	
2D4	Aprecia diferentes modalidades de dança.	Explorar significados simbólicos e estéticos da dança como manifestação cultural: religiosa, folclórica, clássica, popular, respeitando o tempo de concentração da criança, nessa fase.
2D5	Participa das atividades de dança respeitando os estilos individuais de interpretação e criação.	

**Competência: 3** **Interage com a música, percebendo-a como uma forma de expressão individual e coletiva que favorece a socialização, o desenvolvimento da afetividade, da criatividade e do senso rítmico.**

A música, como manifestação artística, acompanha o homem, desde os primórdios, ampliando o seu universo e capacitando-o culturalmente diante de diferentes épocas e etnias. Além de promover a educação rítmica, favorece a comunicação e expressão de modo a estruturar o pensamento de forma lógica ou abstrata. A linguagem musical amplia a compreensão de nossa língua, nossos costumes e nossa história.

Conforme os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão.

Por meio da audição dos sons do entorno, da análise e compreensão dos ritmos que deles emergem, cria-se uma organização temporal, espacial, intelectual e afetiva que revela o conhecimento construído como advindo da interação da criança com o meio.

Portanto, na Educação Infantil, a música deve ser vista como facilitadora na construção desse conhecimento que envolve, conseqüentemente, o despertar do gosto musical, da capacidade criadora e expressiva, e da sensibilidade.

Conclui-se daí, que a música contribui sistemática e significativamente com o processo integral do desenvolvimento da criança.

Conteúdo: Música: Percepção Auditiva; Elementos Musicais; Linguagem Musical; Apreciação Musical; Fazer Musical; Instrumentos Musicais.

Habilidades/Descritores	Considerações
Nível de Ensino: EI - Berçário	

3D1	Percebe e imita sons.
3D2	Produz sons por meio da manipulação de objetos.

3D3	Acompanha ritmos musicais.	Dançando, batendo palmas, batendo os pés.
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Maternal I		
3D1	Percebe e imita sons.	
3D2	Produz sons por meio da manipulação de objetos.	
3D3	Acompanha ritmos musicais.	Dançando, batendo palmas, batendo os pés.
3D4	Distingue sons e ruídos.	Identificar fontes sonoras presentes no seu cotidiano como, por exemplo, chocalhos e utensílios de cozinha.
3D5	Interpreta, por meio da voz, repertórios musicais.	Por exemplo: música infantil, cantiga de roda, canção de ninar.
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Maternal II		
3D1	Percebe e imita sons.	
3D2	Produz sons por meio da manipulação de objetos.	
3D3	Acompanha ritmos musicais.	Dançando, batendo palmas, batendo os pés.
3D4	Distingue sons e ruídos.	Identificar fontes sonoras presentes no seu cotidiano como, por exemplo, chocalhos e utensílios de cozinha.
3D5	Interpreta, por meio da voz, repertórios musicais.	Por exemplo: música infantil, cantiga de roda, canção de ninar.
3D6	Cria sons e ritmos com o próprio corpo.	Explorar sons e ruídos produzidos com a boca, nariz, mãos, pés.
3D7	Explora instrumentos musicais.	Uma sugestão seria o professor organizar brincadeiras com miniaturas de instrumentos.
3D8	Experimenta o silêncio como linguagem musical.	O silêncio deve ser experimentado em diversas situações e contextos, pois valoriza o som, cria expectativa e é também música.
<b>Nível de Ensino:</b> EI - 1º Período		
3D1	Percebe e imita sons.	
3D2	Produz sons por meio da manipulação de objetos.	
3D3	Acompanha ritmos musicais.	Dançando, batendo palmas, batendo os pés.
3D4	Distingue sons e ruídos.	Identificar fontes sonoras presentes no seu cotidiano como, por exemplo, chocalhos e utensílios de cozinha.
3D5	Interpreta, por meio da voz, repertórios musicais.	Por exemplo: música infantil, cantiga de roda, canção de ninar.
3D6	Cria sons e ritmos com o próprio corpo.	Explorar sons e ruídos produzidos com a boca, nariz, mãos, pés.
3D8	Experimenta o silêncio como linguagem musical.	O silêncio deve ser experimentado em diversas situações e contextos, pois valoriza o som, cria expectativa e é também música.
3D9	Orienta-se pela presença de um som.	Identifica a direção de fontes sonoras.
3D10	Explora e identifica alguns instrumentos musicais.	Se possível, promover o contato da criança com instrumentos de sopro, corda e percussão. Nesse sentido, pode ser construída uma bandinha com sucatas.

3D11	Expressa sensações, sentimentos e pensamentos por meio da música.	
3D12	Demonstra interesse por obras musicais diversas, seus compositores e intérpretes.	Ouvir com as crianças, obras musicais de diferentes gêneros, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - 2º Período
3D1	Percebe e imita sons.	
3D2	Produz sons por meio da manipulação de objetos.	Criar diálogos e seqüências sonoras.
3D3	Acompanha ritmos musicais.	Dançando, batendo palmas, batendo os pés.
3D4	Distingue sons e ruídos.	Identificar fontes sonoras presentes no seu cotidiano como, por exemplo, chocalhos e utensílios de cozinha.
3D5	Interpreta, por meio da voz, repertórios musicais.	Por exemplo: música infantil, cantiga de roda, canção de ninar.
3D6	Cria sons e ritmos com o próprio corpo.	Explorar sons e ruídos produzidos com a boca, nariz, mãos, pés.
3D8	Experimenta o silêncio como linguagem musical.	O silêncio deve ser experimentado em diversas situações e contextos, pois valoriza o som, cria expectativa e é também música.
3D9	Orienta-se pela presença de um som.	Identifica a direção de fontes sonoras.
3D10	Explora e identifica alguns instrumentos musicais.	Se possível, promover o contato da criança com instrumentos de sopro, corda e percussão. Nesse sentido, pode ser construída uma bandinha com sucatas.
3D11	Expressa sensações, sentimentos e pensamentos por meio da música.	
3D12	Demonstra interesse por obras musicais diversas, seus compositores e intérpretes.	Ouvir com as crianças, obras musicais de diferentes gêneros, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
3D13	Explora sons vocais.	Brinca com variações sonoras: de intensidade - sons fortes e fracos, de andamento - rápido e lento, de duração - longo e curto, de altura - grave e agudo e silêncio - pausa.

**Competência: 4 Utiliza a linguagem teatral para interagir com o outro e com o meio, expressando emoções, idéias e ampliando conhecimentos.**

Os movimentos, as mudanças de fisionomia, o choro, os gritos do bebê são diferentes formas de expressão e comunicação, por meio das quais a criança se relaciona com o mundo. Com o tempo essas expressões tornam-se voluntárias, convertem-se em palavras, a visão de mundo amplia-se e a criança busca novos recursos como saltos, gestos, desenhos, que lhe permitem interpretar e expressar seu universo interior e exterior. Isso estimula seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo.

Com esse desenvolvimento, o jogo lúdico muda espontaneamente para o jogo dramático, proporcionando novas descobertas e experiências. No jogo é preciso considerar as manifestações espontâneas da criança para que ela possa exteriorizar sua personalidade, o equilíbrio entre a expressão do eu e o conhecimento do outro.

A linguagem teatral permite ao educando formas simples e despojadas para a construção do conhecimento, o relacionamento com o outro e a interpretação do meio social empregando gestos, palavras, brincadeiras, imitações e observação.

Vale ressaltar que, mesmo sendo necessário despertar na criança o gosto pela apreciação e o fazer teatral, na educação infantil não se trabalha o teatro propriamente dito, mas os jogos que contribuam para a construção de um ser humano seguro e autônomo que possa exercer práticas sociais com liberdade e equilíbrio.

Conteúdo: Teatro: Expressividade; Linguagem Dramática; Jogo Dramático; Releitura Cênica; Apreciação Teatral; Fazer Teatral.

Habilidades/Descritores	Considerações
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Berçário	



4D1	Imita gestos e expressões fisionômicas.	Em situações lúdicas, fazendo caretas, imitando bichos e cenas cotidianas.
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Maternal I		
4D1	Imita gestos e expressões fisionômicas.	Criar situações lúdicas e contextualizadas que permitam a imitação de cenas cotidianas e de gravuras.
4D2	Utiliza objetos para simbolizar realidades do mundo físico e social.	Desenvolver atividades que permitam à criança penetrar no mundo adulto por meio do “faz de conta”, por exemplo: um lápis pode transformar-se em um microfone, uma tampa de panela pode representar a direção de um carro.
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Maternal II		
4D1	Imita gestos e expressões fisionômicas.	Criar situações lúdicas e contextualizadas que permitam a imitação de cenas cotidianas e de gravuras.
4D2	Utiliza objetos para simbolizar realidades do mundo físico e social.	Desenvolver atividades que permitam à criança penetrar no mundo adulto por meio do “faz de conta”, por exemplo: um lápis pode transformar-se em um microfone, uma tampa de panela pode representar a direção de um carro.
4D3	Faz releitura cênica.	Dramatiza cenas assistidas em teatro, filmes, contação de histórias.
<b>Nível de Ensino:</b> EI - 1º Período		
4D2	Utiliza objetos para simbolizar realidades do mundo físico e social.	Desenvolver atividades que permitam à criança penetrar no mundo adulto por meio do “faz de conta”, por exemplo: um lápis pode transformar-se em um microfone, uma tampa de panela pode representar a direção de um carro.
4D3	Faz releitura cênica.	Dramatiza cenas assistidas em teatro, filmes, contação de histórias.
4D4	Cria pantomimas de cenas do cotidiano.	
4D5	Cria diálogos simples.	Utilizar recursos como: fantoches, máscaras e bonecos.
<b>Nível de Ensino:</b> EI - 2º Período		
4D2	Utiliza objetos para simbolizar realidades do mundo físico e social.	Desenvolver atividades que permitam à criança penetrar no mundo adulto por meio do “faz de conta”, por exemplo: um lápis pode transformar-se em um microfone, uma tampa de panela pode representar a direção de um carro.
4D3	Faz releitura cênica.	Dramatiza cenas assistidas em teatro, filmes, contação de histórias.
4D4	Cria pantomimas de cenas do cotidiano.	
4D5	Cria diálogos simples.	Utilizar recursos como: fantoches, máscaras e bonecos.
4D6	Explora as possibilidades gestuais e de movimento do próprio corpo em diferentes espaços.	
4D7	Interpreta personagens explorando movimentos, gestos e voz em jogos de improvisação.	

**MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Competência: 1** **Demonstra controle sobre o próprio corpo utilizando-o intencionalmente como instrumento de interação com o outro e com o meio através do movimento.**

A Educação Física é a disciplina que se caracteriza por trabalhar os movimentos mais amplos da criança, permitindo a ela experimentar possibilidades e limites motores.

Na Educação Infantil, essa disciplina, destaca-se principalmente pela estruturação da motricidade da criança, buscando o equilíbrio entre as necessidades individuais e coletivas, por meio de atividades lúdicas, desenvolvendo a consciência corporal e espaço-temporal.

Assim, o movimento nessa faixa etária, é essencial para que a criança conheça e domine gradativamente seu corpo, reconhecendo características físicas que integram a sua pessoa, afirmando a sua identidade, potencializando o seu desenvolvimento, nos aspectos físico, cognitivo e social.

Desse modo, merece destaque o paradoxo existente no universo humano; o individual e o social, em que cada um, busca por meio do movimento, adquirir cada vez mais o controle do próprio corpo e simultaneamente a percepção do corpo do outro na relação com seu grupo. Ao movimentar-se a criança expressa sentimentos, emoções e pensamentos, podendo estabelecer uma relação de confiança, respeito e afetividade com o seu semelhante.

Conteúdo: Capacidades Físico-Motoras; Capacidades Percepto-Cognitivas; Capacidades Socioafetivas.

Habilidades/Descritores		Considerações
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Berçário		
ID1	Apresenta confiança progressiva em suas capacidades motoras.	
ID2	Desloca-se no espaço com destreza progressiva.	Rolar, arrastar, engatinhar, andar, correr, pular...
ID3	Utiliza as possibilidades de movimento do próprio corpo em jogos e brincadeiras.	
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Maternal I		
ID1	Apresenta confiança progressiva em suas capacidades motoras.	
ID2	Desloca-se no espaço com destreza progressiva.	Andar, pular, rastejar, rolar e correr, variando o ritmo e a intensidade dos movimentos.
ID3	Utiliza as possibilidades de movimento do próprio corpo em jogos e brincadeiras.	
ID4	Controla gradualmente o próprio movimento.	Coordenar os grandes músculos, movimentando de forma geral o tronco, braços, pernas, cabeça ou o corpo todo.
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Maternal II		
ID1	Apresenta confiança progressiva em suas capacidades motoras.	
ID2	Desloca-se no espaço com destreza progressiva.	Pular, correr, rolar, rastejar, deslizar e andar variando o ritmo e a intensidade dos movimentos, sobre ou entre linhas, sobre superfícies elevadas, de cócoras, de costas, na ponta dos pés, nos calcanhares, apoiando-se nas laterais dos pés...
ID3	Utiliza as possibilidades de movimento do próprio corpo em jogos e brincadeiras.	Explorar capacidades de força, coordenação, resistência, velocidade, flexibilidade e equilíbrio.
ID4	Controla gradualmente o próprio movimento.	Observar a coordenação dos grandes músculos (movimento do tronco, braços, pernas, cabeça ou do corpo todo) e dos pequenos músculos (movimentando olhos, lábios, língua e dedos).
ID7	Respeita a própria integridade física e a dos colegas.	

Nível de Ensino: EI - 1º Período		
1D1	Apresenta confiança progressiva em suas capacidades motoras.	
1D2	Desloca-se no espaço com destreza progressiva.	Pular, correr, rolar, rastejar, deslizar e andar variando o ritmo e a intensidade dos movimentos, sobre ou entre linhas, sobre superfícies elevadas, de cócoras, de costas, na ponta dos pés, nos calcanhares, apoiando-se nas laterais dos pés...
1D3	Utiliza as possibilidades de movimento do próprio corpo em jogos e brincadeiras.	Explorar capacidades de força, coordenação, resistência, velocidade, flexibilidade e equilíbrio.
1D4	Controla gradualmente o próprio movimento.	Observar a coordenação dos grandes músculos (movimento do tronco, braços, pernas, cabeça ou do corpo todo) e dos pequenos músculos (movimentando olhos, lábios, língua e dedos).
1D5	Amplia gradativamente a independência de movimentos de um lado do corpo em relação ao outro.	A lateralidade implica conseguir realizar movimentos diversificados com os dois lados do corpo reconhecendo o seu lado dominante.
1D7	Respeita a própria integridade física e a dos colegas.	
Nível de Ensino: EI - 2º Período		
1D1	Apresenta confiança progressiva em suas capacidades motoras.	
1D2	Desloca-se no espaço com destreza progressiva.	Pular, correr, rolar, rastejar, deslizar e andar variando o ritmo e a intensidade dos movimentos, sobre ou entre linhas, sobre superfícies elevadas, de cócoras, de costas, na ponta dos pés, nos calcanhares, apoiando-se nas laterais dos pés...
1D3	Utiliza as possibilidades de movimento do próprio corpo em jogos e brincadeiras.	Explorar capacidades de força, coordenação, resistência, velocidade, flexibilidade e equilíbrio.
1D4	Controla gradualmente o próprio movimento.	Observar a coordenação dos grandes músculos (movimento do tronco, braços, pernas, cabeça ou do corpo todo) e dos pequenos músculos (movimentando olhos, lábios, língua e dedos).
1D6	Define a própria dominância lateral.	Demonstra maior facilidade de movimento com um dos lados do corpo, o que em geral evidencia-se por volta dos 4 anos de idade. Para se fazer aflorar essa dominância devem-se propor atividades bilaterais, ou seja, que utilizem simultânea ou alternadamente os dois lados do corpo.
1D7	Respeita a própria integridade física e a dos colegas.	
1D8	Identifica suas próprias sensações e sinais vitais.	
1D9	Participa da elaboração de regras e combinados do grupo.	
1D10	Respeita regras e combinados elaborados.	

**MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA**

**Competência: 1 Participa de situações de interlocução, demonstrando habilidades de ouvir, compreender e produzir textos orais.**

As habilidades relacionadas à linguagem oral devem ser desenvolvidas cotidianamente, a partir de atividades significativas, tais como as realizadas em rodinhas ou por meio de jogos dramáticos. Além de inicialmente ouvir com atenção e compreensão, a criança deverá, de acordo com seu nível de desenvolvimento, utilizar a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, idéias, preferências, sentimentos, recontar histórias e relatar suas vivências nas diversas situações de interação das quais participa. Aos poucos, haverá a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da linguagem, tornando sua comunicação mais clara e estruturada.

Vale ressaltar que expressar-se oralmente é algo que requer confiança em si mesmo, o que somente é conquistado em ambientes favoráveis à manifestação de pensamentos e emoções. Desse modo, o desenvolvimento da capacidade de expressão oral depende consideravelmente de o espaço educativo constituir-se num ambiente que respeite e acolha a diversidade.

Deve-se considerar também a inclusão social de crianças com algum tipo de deficiência, procurando alternativas para que possam desenvolver todas as suas potencialidades.

Conteúdo: Linguagem Oral: Atenção Auditiva; Comunicação e Expressão; Gêneros Textuais; Suportes Textuais.

Habilidades/Descritores		Considerações
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Berçário		
1D1	Ouve com atenção.	
1D2	Compreende o sentido das mensagens que ouve.	Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento da atenção auditiva.
1D3	Expressa desejos, necessidades e sentimentos.	
1D4	Demonstra interesse por histórias, brincadeiras e jogos verbais.	Podem ser utilizados diferentes recursos e estratégias, como gravuras em série, fantoches, teatro de sombras, dramatizações.
1D5	Segue instruções.	A criança deverá ser estimulada a seguir instruções simples em atividades diárias e brincadeiras dirigidas.
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Maternal I		
1D2	Compreende o sentido das mensagens que ouve.	Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento da atenção auditiva.
1D3	Expressa desejos, necessidades e sentimentos.	
1D4	Demonstra interesse por histórias, brincadeiras e jogos verbais.	Podem ser utilizados diferentes recursos e estratégias, como gravuras em série, fantoches, teatro de sombras, dramatizações.
1D5	Segue instruções.	
1D6	Relata vivências.	Nesse período, a criança é capaz de relatar parcialmente experiências e situações vividas em brincadeiras, festas, passeios.
1D7	Reproduz textos oralmente.	Nessa fase, a criança começa a recontar histórias em função das intervenções do adulto e de recursos visuais auxiliares como ilustrações.
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Maternal II		
1D2	Compreende o sentido das mensagens que ouve.	Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento da atenção auditiva.
1D3	Expressa desejos, necessidades e sentimentos.	
1D5	Segue instruções.	

1D6	Relata vivências.	Incentivar o relato de fatos do cotidiano em momentos de conversa informal e brincadeiras.
1D7	Reproduz textos oralmente.	Recontar histórias, reproduzir jogos verbais, poemas, músicas, notícias.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - 1º Período
1D2	Compreende o sentido das mensagens que ouve.	Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento da atenção auditiva.
1D3	Expressa desejos, necessidades e sentimentos.	
1D5	Segue instruções.	
1D7	Reproduz textos oralmente.	Recontar histórias, reproduzir jogos verbais, poemas, músicas, notícias.
1D8	Elabora perguntas e respostas de acordo com os contextos de que participa.	
1D9	Transmite informações.	
1D10	Narra fatos.	
1D11	Cria histórias.	Produzir histórias oralmente, a partir de imagens e temas sugeridos.
1D12	Explica e defende suas idéias.	
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - 2º Período
1D5	Segue instruções.	
1D7	Reproduz textos oralmente.	Recontar histórias, reproduzir jogos verbais, poemas, músicas, notícias.
1D8	Elabora perguntas e respostas de acordo com os contextos de que participa.	
1D9	Transmite informações.	
1D13	Expressa seu pensamento com organização lógica temporal e causal.	Por meio do relato de vivências, narrativas ficcionais e argumentação.

**Competência: 2 Vivencia práticas de leitura, ampliando suas possibilidades de interpretação, compreensão e acesso ao mundo letrado.**

Por vários motivos, muitas crianças não têm contato sistemático com textos e com adultos leitores. Nesse sentido, a escola torna-se ambiente importante para a interação com diferentes gêneros e suportes textuais que serão manuseados e observados, despertando a consciência sobre a existência de textos escritos com funções diferentes e em contextos diversos. Tais ações viabilizam, desde cedo, interesse e participação, mesmo que ainda de modo não convencional, em práticas de leitura em diferentes linguagens. A leitura hipotética de materiais impressos, realizada a partir da observação de pistas textuais como formato e ilustração, favorece a valorização de textos como fonte de prazer, entretenimento e comunicação. Ressalta-se, ainda, a importância do trabalho com o texto literário na perspectiva da formação do leitor, da curiosidade e do encantamento pelos livros.

Encontram-se, ainda, nesse eixo, habilidades relacionadas ao reconhecimento do sistema alfabético, que devem ser desenvolvidas nos anos finais da Educação Infantil. Ao mesmo tempo em que o aluno adquire, progressivamente, domínio desse sistema, a partir do contato com diversos gêneros e suportes textuais, desenvolve também o letramento, ou seja, consciência de que a leitura e a escrita têm funções sociais e estão inseridas em determinados contextos. O letramento é, portanto, decisivo no desenvolvimento individual, no acesso ao conhecimento, no relacionamento social, no sucesso escolar e no exercício da cidadania.

Conteúdo: Leitura e Compreensão: Leitura Incidental; Pseudoleitura; Semiótica; Gêneros Textuais; Suportes Textuais.

Habilidades/Descritores	Considerações
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Berçário	

2D1	Lê imagens em contextos diversos.	Estimular a observação de imagens relacionadas à vivência da criança.
2D2	Manuseia diferentes suportes textuais.	Revista, folder, livro e cartaz são exemplos de suportes que podem ser explorados nessa fase.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Maternal I
2D1	Lê imagens em contextos diversos.	Gravuras, fotografias, placas, logomarcas, e outras de acordo com o interesse da criança.
2D2	Manuseia diferentes suportes textuais.	Revista, folder, livro e cartaz são exemplos de suportes que podem ser explorados nessa fase.
2D3	Manifesta interesse pela leitura.	
2D4	Faz pseudoleitura.	Simulação de leitura por meio de brincadeiras e faz-de-conta, sem preocupação com a escrita real.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Maternal II
2D1	Lê imagens em contextos diversos.	Gravuras, fotografias, placas, logomarcas, e outras de acordo com o interesse da criança.
2D3	Manifesta interesse pela leitura.	
2D4	Faz pseudoleitura.	Simulação de leitura por meio de brincadeiras e faz-de-conta, sem preocupação com a escrita real.
2D5	Distingue desenho de escrita.	
2D6	Identifica a primeira letra do nome dentro de um conjunto de letras.	
2D7	Levanta hipóteses sobre o conteúdo de diferentes suportes textuais.	
2D8	Faz leitura incidental.	Leitura, por memorização, de etiquetas dos objetos da sala, dos cartazes de rotina, dos crachás dos colegas e do professor, placa das dependências da escola, cardápio da cantina.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - 1º Período
2D1	Lê imagens em contextos diversos.	Gravuras, fotografias, placas, logomarcas, e outras de acordo com o interesse da criança.
2D3	Manifesta interesse pela leitura.	
2D4	Faz pseudoleitura.	Simulação de leitura por meio de brincadeiras e faz-de-conta, sem preocupação com a escrita real.
2D5	Distingue desenho de escrita.	
2D6	Identifica a primeira letra do nome dentro de um conjunto de letras.	
2D7	Levanta hipóteses sobre o conteúdo de diferentes suportes textuais.	
2D8	Faz leitura incidental.	Leitura, por memorização, de etiquetas dos objetos da sala, dos cartazes de rotina, dos crachás dos colegas e do professor, placa das dependências da escola, cardápio da cantina.
2D9	Reconhece a leitura como fonte de prazer e informação.	É importante oferecer aos alunos oportunidade de contato com grande variedade de gêneros textuais para que possam descobrir o caráter utilitário e estético da leitura.
2D10	Identifica letras do alfabeto em contextos significativos.	
2D11	Identifica o primeiro nome dentro do conjunto de nomes do grupo.	
2D12	Compreende textos de diferentes gêneros.	O professor pode se valer do uso de diversas linguagens para avaliar essa compreensão: desenho, dramatização, modelagem, pintura, escrita.



Nível de Ensino: EI - 2º Período		
2D1	Lê imagens em contextos diversos.	Gravuras, fotografias, placas, logomarcas, e outras de acordo com o interesse da criança.
2D3	Manifesta interesse pela leitura.	
2D4	Faz pseudoleitura.	Simulação de leitura por meio de brincadeiras e faz-de-conta, sem preocupação com a escrita real.
2D5	Distingue desenho de escrita.	Explorar em materiais impressos diversos, o texto e a ilustração, como linguagens diferentes, porém, em alguns casos, complementares.
2D6	Identifica a primeira letra do nome dentro de um conjunto de letras.	
2D7	Levanta hipóteses sobre o conteúdo de diferentes suportes textuais.	
2D8	Faz leitura incidental.	Leitura, por memorização, de etiquetas dos objetos da sala, dos cartazes de rotina, dos crachás dos colegas e do professor, placa das dependências da escola, cardápio da cantina.
2D9	Reconhece a leitura como fonte de prazer e informação.	É importante oferecer aos alunos oportunidade de contato com grande variedade de gêneros textuais para que possam descobrir o caráter utilitário e estético da leitura.
2D11	Identifica o primeiro nome dentro do conjunto de nomes do grupo.	
2D12	Compreende textos de diferentes gêneros.	O professor pode se valer do uso de diversas linguagens para avaliar essa compreensão: desenho, dramatização, modelagem, pintura, escrita.
2D13	Lê observando a direção e o alinhamento da escrita.	Essa habilidade pode ser avaliada mesmo antes de a criança saber ler convencionalmente nas atividades de pseudoleitura e leitura incidental.
2D14	Distingue letras de numerais e outros sinais gráficos.	
2D15	Identifica as letras do alfabeto.	
2D16	Percebe a existência de diferentes tipos de letras.	
2D17	Percebe a letra como unidade da palavra.	
2D18	Percebe a palavra como componente do texto.	
2D19	Estabelece relações entre os sons da fala e a grafia.	
2D20	Percebe a semelhança de sons em palavras distintas.	
2D21	Reconhece globalmente palavras significativas.	

**Competência: 3 Vivência práticas de escrita, ampliando suas possibilidades de comunicação e expressão.**

Para o desenvolvimento de habilidades relacionadas a práticas de produção, é preciso viabilizar a participação da criança em situações significativas, nas quais se faz necessário o uso da escrita, de modo que ela possa utilizar o conhecimento de que dispõe, no momento, sobre o sistema de escrita em língua materna. A forma como a criança escreve revela indícios do nível em que ela se encontra e dos conhecimentos que já possui, permitindo que intervenções sejam planejadas tendo em vista o desenvolvimento gradativo do domínio da escrita.

Nessa competência, foram contemplados todos os estágios de alfabetização – pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Nesse sentido espera-se garantir à criança o direito de evoluir no seu pensamento sobre o sistema de escrita, sem estabelecer limites para essa construção. Na avaliação desses descritores, o educador deverá assumir uma postura coerente e flexível, para não exigir demais da criança, nem subestimá-la.

Conteúdo: Sistema de Escrita: Produção de Textos; Semiótica; Gêneros Textuais; Suportes Textuais; Topologia.

Habilidades/Descritores		Considerações
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Berçário
3D1	Manuseia diferentes ferramentas e suportes de escrita produzindo rabiscos.	É o início da fase evolutiva do grafismo, denominada rabiscção, em que ao desenhar a criança apresenta movimentos desordenados e incontrolados, apenas pelo prazer de explorar os novos materiais que está conhecendo. Cabe ao educador, estimular e acompanhar essa exploração para que a mesma se dê com liberdade e segurança.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Maternal I
3D2	Manuseia diferentes ferramentas e suportes de escrita produzindo rabiscos e garatujas.	Ainda muito próxima da rabiscção, a garatuja representa uma fase em que a criança começa a controlar seus movimentos usando predominantemente movimentos circulares. Seu desenho deixa de ser simples expressão motora e começa a representar coisas de sua realidade, em geral figuras humanas. A intervenção do educador se faz necessária, no sentido de acompanhar e estimular a evolução do pensamento infantil sobre a função e o significado dos seus registros.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Maternal II
3D2	Manuseia diferentes ferramentas e suportes de escrita produzindo rabiscos e garatujas.	É importante que seja oportunizado às crianças o manuseio livre de diferentes materiais e espaços que possam ser destinados a exercícios de escrita: lápis, giz de cera, carvão, giz, papéis diversos, quadro, chão, parede, areia, alfabeto móvel.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - 1º Período
3D3	Manuseia diferentes ferramentas e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Buscar contextos significativos para trabalhar os aspectos topológicos das letras.
3D4	Transcreve o primeiro nome.	
3D5	Escreve espontaneamente utilizando o conhecimento de que dispõe sobre o sistema de escrita.	No nível pré-silábico a criança pode manifestar diferenças na estruturação do seu pensamento sobre a escrita, empregando, por exemplo, hipóteses do realismo nominal, critérios de propriedade quantitativa e qualitativa da escrita, ou até mesmo percepção da constância na grafia das palavras.
3D14	Produz pequenos textos coletivamente.	É importante que sejam criados momentos significativos em que a escrita se faça necessária, por exemplo, bilhetes para os pais, registro de regras de jogo, relatórios, roteiro das atividades diárias.

Nível de Ensino: EI - 2º Período		
3D3	Manuseia diferentes ferramentas e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Buscar contextos significativos para trabalhar os aspectos topológicos das letras e dos numerais.
3D4	Transcreve o primeiro nome.	
3D6	Escreve observando a direção e o alinhamento da escrita.	É importante orientar o aluno para a disposição dos registros no papel de forma adequada, observando, também, a posição do caderno e a página a ser utilizada.
3D7	Escreve o primeiro nome.	
3D8	Transcreve o nome completo.	
3D9	Escreve, por memorização, palavras com as quais tem familiaridade.	
3D10	Escreve espontaneamente empregando hipóteses do nível pré-silábico.	
3D11	Escreve espontaneamente empregando hipóteses do nível silábico.	
3D12	Escreve espontaneamente empregando hipóteses do nível silábico-alfabético.	
3D13	Escreve espontaneamente empregando hipóteses do nível alfabético.	
3D14	Produz pequenos textos coletivamente.	É importante que sejam criados momentos significativos em que a escrita se faça necessária, por exemplo, bilhetes para os pais, registro de regras de jogo, relatórios, roteiro das atividades diárias.

**MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR – MATEMÁTICA**

**Competência: 1 Percebe o espaço ocupado pelo próprio corpo e por diferentes objetos, demonstrando noções de orientação espacial.**

Desde que nasce, a criança está em contato com o mundo. Por meio dos seus sentidos, ela começa a explorar e a interpretar o ambiente que a rodeia e, antes mesmo de dominar as palavras, passa a conhecer o espaço e as formas presentes nele.

O espaço físico é o lugar de movimento das crianças, onde elas estabelecem pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se, bem como para identificar relações de posição entre objetos, interpretar e fornecer instruções para construir a terminologia adequada.

A compreensão do espaço e forma ocorre quando as crianças se envolvem de modo reflexivo em distintas situações de visualização, manipulação, comunicação, orientação, representação, construção e reconstrução de figuras geométricas planas e espaciais.

Por meio desse campo de conhecimento da Matemática o aluno desenvolve noções e habilidades de pensamento que lhe permitirão compreender, descrever e representar o mundo em que vive. Portanto, propõe-se que as atividades a serem exploradas na Educação Infantil sejam conduzidas de forma que o aluno receba estímulos para assimilação e abstração dos conceitos básicos do pensamento lógico por meio de desafios, da liberdade de experimentação e expressão de suas descobertas e sentimentos.

Conteúdo: Espaço e Forma; Propriedades Físicas do Objeto; Relações Espaciais; Topologia; Noções de Geometria.

Habilidades/Descritores		Considerações
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Berçário
ID1	Observa, manipula e explora objetos variados.	Propiciar à criança o contato livre com diferentes materiais, portadores de atributos diversos, como cor, forma, tamanho, textura, temperatura, odor, utilidade, entre outros, que possam estimular sua percepção e raciocínio.
ID2	Explora limites e relações espaciais entre objetos.	O professor precisa organizar o espaço de modo a estimular o interesse da criança para a percepção de pontos de referência nos seus deslocamentos, iniciando, assim, a construção de noções de proximidade, interioridade e direcionalidade.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Maternal I
ID2	Explora limites e relações espaciais entre objetos.	O professor precisa organizar o espaço de modo a estimular o interesse da criança para a percepção de pontos de referência nos seus deslocamentos, oportunizando, assim, a construção de noções de proximidade, interioridade e direcionalidade.
ID3	Organiza objetos no espaço conforme suas características.	Atividades em que a criança possa empilhar, pendurar, enfileirar, sobrepor, construir e encaixar podem favorecer o desenvolvimento dessa habilidade.
ID6	Observa, manipula e identifica características de objetos variados.	Propiciar à criança o contato livre com diferentes materiais, portadores de atributos diversos, como cor, forma, tamanho, textura, temperatura, odor, utilidade, entre outros, que possam estimular sua percepção e raciocínio.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Maternal II
ID2	Explora limites e relações espaciais entre objetos.	O professor precisa organizar o espaço de modo a estimular o interesse da criança para a percepção de pontos de referência nos seus deslocamentos, oportunizando, assim, a construção de noções de proximidade, interioridade e direcionalidade.
ID3	Organiza objetos no espaço conforme suas características.	Atividades em que a criança possa empilhar, pendurar, enfileirar, sobrepor, construir e encaixar podem favorecer o desenvolvimento dessa habilidade.

1D4	Estabelece relações de comparação entre objetos observando suas propriedades.	
1D5	Representa objetos através de desenhos ou símbolos.	
1D6	Observa, manipula e identifica características de objetos variados.	Propiciar à criança o contato livre com diferentes materiais, portadores de atributos diversos, como cor, forma, tamanho, textura, temperatura, odor, utilidade, entre outros, que possam estimular sua percepção e raciocínio. Estabelecer aproximações a algumas noções matemáticas presentes no seu cotidiano.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - 1º Período
1D3	Organiza objetos no espaço conforme suas características.	Atividades em que a criança possa empilhar, pendurar, enfileirar, sobrepor, construir e encaixar podem favorecer o desenvolvimento dessa habilidade.
1D4	Estabelece relações de comparação entre objetos observando suas propriedades.	
1D5	Representa objetos através de desenhos ou símbolos.	
1D6	Observa, manipula e identifica características de objetos variados.	Propiciar à criança o contato livre com diferentes materiais, portadores de atributos diversos, como cor, forma, tamanho, textura, temperatura, odor, utilidade, entre outros, que possam estimular sua percepção e raciocínio. Estabelecer aproximações a algumas noções matemáticas presentes no seu cotidiano.
1D7	Identifica e nomeia formas geométricas planas.	Explorar com as crianças as formas geométricas presentes no ambiente, planificar e reconstruir embalagens, são exemplos de atividades que podem permitir o desenvolvimento dessa habilidade de forma significativa.
1D8	Utiliza pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.	Incentivar a explicitação e representação da posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulário pertinente, nos jogos, brincadeiras e nas situações em que essa ação seja necessária. Fazer, com as crianças, roteiros dos deslocamentos diários, brincar de mapa do tesouro, organizar circuitos utilizando materiais diversos, construindo obstáculos para serem vencidos.
1D9	Utiliza conceitos básicos de posição.	À frente/atrás, embaixo/em cima, ao lado/entre.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - 2º Período
1D3	Organiza objetos no espaço conforme suas características.	Atividades em que a criança possa empilhar, pendurar, enfileirar, sobrepor, construir e encaixar podem favorecer o desenvolvimento dessa habilidade.
1D4	Estabelece relações de comparação entre objetos observando suas propriedades.	
1D5	Representa objetos através de desenhos ou símbolos.	Estimular a observação de objetos a partir de diferentes ângulos de visão.
1D6	Observa, manipula e identifica características de objetos variados.	Propiciar à criança o contato livre com diferentes materiais, portadores de atributos diversos, como cor, forma, tamanho, textura, temperatura, odor, utilidade, entre outros, que possam estimular sua percepção e raciocínio. Estabelecer aproximações a algumas noções matemáticas presentes no seu cotidiano.
1D7	Identifica e nomeia formas geométricas planas.	Explorar com as crianças as formas geométricas presentes no ambiente, planificar e reconstruir embalagens, são exemplos de atividades que podem permitir o desenvolvimento dessa habilidade de forma significativa.

1D8	Utiliza pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.	Incentivar a explicitação e representação da posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulário pertinente, nos jogos, brincadeiras e nas situações em que essa ação seja necessária. Fazer, com as crianças, roteiros dos deslocamentos diários, brincar de mapa do tesouro, organizar circuitos utilizando materiais diversos, construindo obstáculos para serem vencidos.
1D9	Utiliza conceitos básicos de posição.	À frente/atrás, embaixo/em cima, ao lado/entre.

**Competência: 2** **Estabelece relações de ordem e inclusão hierárquica, quantificando grupos de objetos e utilizando diferentes estratégias para solucionar problemas cotidianos.**

Quando chega à escola, a criança já experimentou, provavelmente, diversas situações de contagem, pois os números, portando diferentes significados, estão presentes no seu cotidiano. Porém, o fato de a criança citá-los, identificá-los ou mesmo verbalizar uma seqüência, não significa que tenha um conceito de número formado, uma vez que o este não é ensinado, mas construído pela criança ao vivenciar ações como, pegar, apalpar, dobrar, apertar, amassar, juntar, separar, classificar e organizar os objetos, mantendo com eles uma relação extrínseca. Portanto, no dia-a-dia surgem inúmeras situações que o educador pode aproveitar para estimular a criança a pensar, relacionar e construir conceitos a partir de suas próprias indagações.

Sabe-se que o número é uma abstração, cujo significado, para ser compreendido, depende das noções que a criança adquire quando compara quantidades e estabelece relações entre elas. Essa abstração também é fator relevante para o desenvolvimento do raciocínio, tão necessário para a efetivação de cálculos mentais, resolução de problemas, leitura, interpretação e construção de gráficos e tabelas.

Assim, para que ocorra o desenvolvimento do conceito de número, é imprescindível que a criança compreenda o princípio da conservação da quantidade que em si mesmo não é numérico, mas, lógico. É importante, ainda, salientar que a conservação, classificação e a seriação são conceitos lógicos que sustentam os conceitos matemáticos. Entretanto, a conservação deve ser iniciada na Educação Infantil, mas só será concretizada por volta dos 8 anos, quando a criança já tem uma maturidade cognitiva mais desenvolvida, sendo capaz de assimilar esses conceitos mais abstratos.

Conteúdos: Números e Sistema de Numeração: Classificação; Seriação; Conservação; Contagem; Representação de Quantidades; Escrita Numérica; Tratamento da Informação; Resolução de Problemas.

Habilidades/Descritores		Considerações
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Berçário
2D1	Manipula, explora e observa quantidades.	Priorizar o trabalho com o lúdico de forma a atender as necessidades reais de contagem.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Maternal I
2D2	Realiza contagem oral em contextos diversos.	Priorizar as atividades lúdicas e o atendimento a necessidades reais de identificação de quantidades, sem estabelecer limites para essa contagem.
2D3	Classifica objetos de acordo com seus atributos.	Inicialmente a criança é capaz de organizar objetos a partir de intervenções e direcionamentos do professor.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Maternal II
2D2	Realiza contagem oral em contextos diversos.	Priorizar as atividades lúdicas e o atendimento a necessidades reais de identificação de quantidades, sem estabelecer limites para essa contagem.
2D3	Classifica objetos de acordo com seus atributos.	Nessa fase, a criança trabalha em um nível elementar, em que se encontram as coleções figurais, ou seja, ela não se preocupa com as diferenças e semelhanças entre os objetos, mas com a possibilidade de organizá-los em uma configuração espacial que signifique algo (um caminhãozinho ou uma boneca, por exemplo).

2D4	Organiza elementos em séries.	Nesse período, a criança alinha objetos apoiada em percepções, podendo, por exemplo, construir torres com blocos de tamanhos diferentes ou encaixar copinhos do menor para o maior, porém essas ações não constituem, ainda, operações lógicas.
2D5	Utiliza conceitos básicos de quantidade.	Muito/pouco, mais/menos.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - 1º Período
2D2	Realiza contagem oral em contextos diversos.	Priorizar as atividades lúdicas e o atendimento a necessidades reais de identificação de quantidades, sem estabelecer limites para essa contagem.
2D3	Classifica objetos de acordo com seus atributos.	Nesse estágio, a criança pode evoluir para o nível das coleções não-figurais, em que é capaz de formar pequenos grupos de objetos pelas semelhanças que guardam entre si, reunir elementos de duas ou mais coleções, subdividir uma coleção maior em subcoleções. Porém, os critérios em que se apóia para isso são ainda intuitivos.
2D4	Organiza elementos em séries.	Nesse período, a criança alinha objetos apoiada em percepções, podendo, por exemplo, construir torres com blocos de tamanhos diferentes ou encaixar copinhos do menor para o maior, porém essas ações não constituem, ainda, operações lógicas.
2D5	Utiliza conceitos básicos de quantidade.	Muito/pouco, mais/menos.
2D6	Representa quantidades utilizando diferentes linguagens.	Incentivar a criança a comunicar quantidades utilizando, por exemplo, objetos, desenhos, oralidade.
2D7	Utiliza noções simples de cálculo mental como estratégia para resolver problemas.	Propor desafios para estimular a busca de estratégias próprias de cálculo envolvendo adição e subtração.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - 2º Período
2D2	Realiza contagem oral em contextos diversos.	Priorizar as atividades lúdicas e o atendimento a necessidades reais de identificação de quantidades, sem estabelecer limites para essa contagem.
2D3	Classifica objetos de acordo com seus atributos.	Nesse estágio, a criança age ainda intuitivamente, no nível das coleções não-figurais, formando grupos de objetos pelas semelhanças que guardam entre si, reunindo elementos de duas ou mais coleções ou subdividindo uma coleção maior em subcoleções.
2D4	Organiza elementos em séries.	Nesse nível as crianças são capazes de organizar séries compostas de um número maior de elementos, baseando-se em tentativas, agindo ainda de forma intuitiva, pré-operatória, portanto, muitas vezes, não conseguem uma intercalação sem falhas.
2D5	Utiliza conceitos básicos de quantidade.	Muito/pouco, mais/menos.
2D7	Utiliza noções simples de cálculo mental como estratégia para resolver problemas.	Propor desafios para estimular a busca de estratégias próprias de cálculo envolvendo adição e subtração.
2D8	Relaciona número à sua respectiva quantidade.	
2D9	Associa número a numeral.	A criança deve compreender a função social da escrita numérica, para que possa empregar registro convencional e não convencional, contemplando a utilização de diferentes representações como: a oralidade, a escrita, a dramatização, a ilustração, a linguagem corporal, o uso de símbolos, gráficos, dentre outros.



2D10 Lê e utiliza tabelas e gráficos simples.

Podem ser trabalhadas atividades que envolvam a leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos, enfatizando a sua função informativa em situações reais .

**Competência: 3 Utiliza instrumentos de medida empregando noções de tempo, temperatura, comprimento, massa, capacidade.**

As medidas surgiram a partir das necessidades sociais do ser humano e continua a fazer parte do cotidiano das crianças que vivenciam desde muito cedo, ações de medir.

Desse modo, as observações, comparações e relações feitas por elas, referentes à dimensão, volume, massa, capacidade, tempo e temperatura, implicam na identificação de características opostas quanto à grandeza que estão presentes em várias situações do dia-a-dia.

Ao iniciar o trabalho com grandezas e medidas na Educação Infantil propõe-se utilizar instrumentos não convencionais, sempre partindo de situações-problema, que permitam às crianças ampliar, aprofundar e construir novos sentidos para seus conhecimentos.

Sendo assim, o educador infantil precisa levar em conta as experiências intuitivas das crianças e propor atividades de caráter prático e utilitário, porque é medindo que se aprende a medir e é partindo de necessidades reais que se garante o interesse das crianças. Portanto, explorar atividades que envolvam relações temporais, medições, comparação de grandezas, estimativas simples e sistema monetário, podem levar os pequenos a refletirem sobre o processo de construção das noções de grandezas e medidas.

Conteúdos: Grandezas e Medidas: Comparação de grandezas; Noções de medidas; Relações temporais; Relações causais; Sistema monetário.

Habilidades/Descritores		Considerações
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Berçário
3D1	Percebe a seqüência temporal.	Organizar a rotina diária de forma que a criança possa relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos, por exemplo, horários de sono e alimentação.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Maternal I
3D1	Percebe a seqüência temporal.	Organizar a rotina diária de forma que a criança possa relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos, rotinas familiares e do espaço escolar, por exemplo, horários de sono e alimentação, de brincadeiras, de banho, de chegada da mamãe.
3D2	Utiliza conceitos básicos de dimensão.	Grande/pequeno.
3D3	Utiliza conceitos básicos de massa.	Leve/pesado.
3D4	Utiliza conceitos básicos de capacidade.	Cheio/vazio.
3D5	Utiliza conceitos básicos de temperatura.	Quente/frio.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Maternal II
3D1	Percebe a seqüência temporal.	Organizar a rotina diária de forma que a criança possa relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos, rotinas familiares e do espaço escolar, por exemplo, horários de sono e alimentação, de brincadeiras, de banho, de chegada da mamãe.
3D2	Utiliza conceitos básicos de dimensão.	Grande/pequeno.
3D3	Utiliza conceitos básicos de massa.	Leve/pesado.
3D4	Utiliza conceitos básicos de capacidade.	Cheio/vazio.
3D5	Utiliza conceitos básicos de temperatura.	Quente/frio/gelado.

<b>Nível de Ensino:</b> EI - 1º Período		
3D2	Utiliza conceitos básicos de dimensão.	Grande/pequeno; maior/menor; alto/baixo; grosso/fino.
3D3	Utiliza conceitos básicos de massa.	Leve/pesado.
3D4	Utiliza conceitos básicos de capacidade.	Cheio/vazio.
3D5	Utiliza conceitos básicos de temperatura.	Quente/frio/gelado.
3D6	Utiliza conceitos básicos de tempo.	Agora/depois, rápido/depressa/devagar.
3D7	Utiliza conceitos básicos de valor.	Caro/barato.
3D9	Percebe a lógica da seqüência temporal.	Manhã/tarde, dia/noite.
<b>Nível de Ensino:</b> EI - 2º Período		
3D2	Utiliza conceitos básicos de dimensão.	Grande/pequeno; maior/menor; alto/baixo; grosso/fino; comprido/curto; largo/estrito.
3D3	Utiliza conceitos básicos de massa.	Leve/pesado.
3D4	Utiliza conceitos básicos de capacidade.	Cheio/vazio.
3D5	Utiliza conceitos básicos de temperatura.	Quente/frio/gelado.
3D6	Utiliza conceitos básicos de tempo.	Antes/agora/depois; primeiro/último; cedo/tarde; lento/rápido; depressa/devagar.
3D7	Utiliza conceitos básicos de valor.	Caro/barato.
3D8	Compara grandezas utilizando diferentes procedimentos.	Explorar, em situações concretas, possibilidades e instrumentos diversos para medida e comparação de grandezas como: tempo, dimensão, massa, capacidade, valor e temperatura.
3D9	Percebe a lógica da seqüência temporal.	Manhã/tarde, dia/noite, ontem/hoje/amanhã, semana, mês, ano.
3D10	Percebe causas e efeitos das mudanças de temperatura.	Podem ser realizados experimentos com alterações de temperatura: cozinhar, derreter, congelar, estourar pipocas. O uso do termômetro pode servir como detonador para uma série de questionamentos acerca desses processos, que motivarão a criança para a construção de novos conhecimentos.

**MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR – NATUREZA E SOCIEDADE**

**Competência: 1 Interage com o meio ambiente demonstrando atitudes de investigação, respeito e preservação.**

Para que a criança interaja com o meio ambiente é necessário que ela perceba que as relações dos seres humanos com a natureza não acontecem desvinculadamente. Dessa forma, é importante partir da compreensão da realidade humana, entendendo que o espaço e o tempo próximos a ela são referências constantes para as vivências, experiências e reflexões. Assim, o trabalho do professor deve ser pautado nos acontecimentos do dia-a-dia, investigando o ambiente da criança e os fatos que ocorrem à sua volta. É necessário, também, trabalhar para que ela perceba as interferências dos seres humanos na natureza e as transformações por eles realizadas, como decorrentes de diferentes necessidades mas, causadoras de grandes problemas ambientais. Portanto, é necessário iniciar desde cedo a formação da consciência ecológica, considerando que uma relação de respeito com plantas e animais, e pequenos cuidados diários no uso de espaços, objetos e materiais também são formas de preservação ambiental.

Conteúdos: Meio Ambiente: Lugares e paisagens; Fenômenos da natureza e sua influência na vida humana; Plantas; Animais; Objetos e suas propriedades; Processos de transformação de materiais; Preservação do meio ambiente.

Habilidades/Descritores		Considerações
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Berçário
1D1	Explora o meio ambiente através da ação e observação.	Permitir à criança o deslocamento livre no espaço, o contato com plantas, animais, pessoas e diferentes tipos de objetos que façam parte do seu cotidiano, resguardando os devidos cuidados com a segurança.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Maternal I
1D1	Explora o meio ambiente através da ação e observação.	Manipulando, experimentando, questionando e fazendo pequenas descobertas.
1D2	Desenvolve hábitos de organização contribuindo para a preservação do meio ambiente.	Guardando seus pertences e brinquedos, jogando lixo na lixeira.
1D3	Explora e identifica objetos da sua vivência observando suas características.	
1D4	Demonstra interesse por plantas e animais.	Oportunizar o contato das crianças com animais e plantas no ambiente escolar, mesmo que periodicamente, no caso dos animais.
1D5	Conhece alguns animais e suas características.	
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Maternal II
1D1	Explora o meio ambiente através da ação e observação.	Criar um clima de investigação que permita às crianças perguntar sobre o que vêem e aprender principalmente como achar as respostas.
1D2	Desenvolve hábitos de organização contribuindo para a preservação do meio ambiente.	Guardando seus pertences e brinquedos, jogando lixo na lixeira.
1D6	Descreve o ambiente em que se encontra.	Nesse nível é importante a intervenção do educador, conduzindo o processo por meio de perguntas.
1D7	Explora objetos relacionados à sua vivência identificando suas propriedades evidentes.	Por exemplo: brinquedos, livros, almofadas, materiais para construção, objetos que possam ser empilhados, justapostos, que produzam sons.
1D8	Observa e lida com transformações decorrentes de misturas de elementos e materiais.	Explorar receitas culinárias, massas, tintas, areia, terra.
1D9	Percebe a importância de alguns cuidados no uso dos objetos do cotidiano.	

1D10	Observa e descreve animais e plantas que fazem parte da sua vivência.	
<b>Nível de Ensino:</b> EI - 1º Período		
1D1	Explora o meio ambiente através da ação e observação.	É importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, que sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e que tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los.
1D6	Descreve o ambiente em que se encontra.	Nesse período a criança passará a fazer descrições de forma mais autônoma, apoiando-se em características marcantes e pontos de referência.
1D11	Percebe alguns elementos que compõem a paisagem do lugar onde vive.	
1D12	Explora diferentes tipos de objetos identificando suas propriedades evidentes.	Por exemplo: brinquedos, vasilhas, embalagens, material escolar, roupas, móveis.
1D13	Demonstra atitudes de cuidado, preservação e valorização do meio ambiente.	Cuida dos pertences e espaços individuais e coletivos.
1D14	Observa e descreve animais identificando semelhanças e diferenças entre eles.	Nos casos em que não for possível o contato das crianças com animais, será útil o uso de gravuras ou vídeos que possam tornar esse trabalho menos abstrato.
1D15	Observa e descreve plantas identificando semelhanças e diferenças entre elas.	
<b>Nível de Ensino:</b> EI - 2º Período		
1D13	Demonstra atitudes de cuidado, preservação e valorização do meio ambiente.	Cuida dos pertences e espaços individuais e coletivos, bem comode plantas e animais, visando à preservação do meio ambiente.
1D15	Observa e descreve plantas identificando semelhanças e diferenças entre elas.	
1D16	Observa e descreve ambientes, lugares e paisagens.	O professor deverá conduzir os alunos à observação do entorno e à descrição dos elementos que o caracterizam, de forma mais intencional.
1D17	Identifica mudanças e permanências ocorridas em ambientes, lugares e paisagens.	Observar ambientes de sua vivência.
1D18	Percebe a influência da natureza no modo de viver das pessoas.	Identificar alterações na alimentação e no vestuário relacionadas às mudanças climáticas.
1D19	Explora diferentes tipos de objetos e materiais identificando suas propriedades não evidentes e relações de causa e efeito.	Por exemplo: flutuar, rolar, esticar, afundar, rasgar, quebrar, amassar, queimar, refletir, ampliar ou inverter as imagens; produzir, transmitir ou ampliar sons; propriedades ferromagnéticas, elasticidade, permeabilidade e resistência.
1D20	Observa processos e etapas de transformação de materiais e objetos.	Atividades culinárias e de construção de brinquedos com sucata podem ser estratégias interessantes para a observação dessas transformações.
1D21	Conhece algumas invenções do homem e sua utilidade.	Por exemplo: Computador, calculadora, copiadora, filmadora, máquina fotográfica, retroprojeter, aparelhos de TV, vídeo.
1D22	Identifica profissões relacionadas a plantas e animais.	Conhecer um pouco sobre essas profissões é fundamental para que as crianças valorizem a formação que permite aos jardineiros, horticultores, biólogos, veterinários, vaqueiros, domadores, trabalhar com eficiência no manejo e cuidado desses seres vivos.

1D23 Elabora hipóteses intuitivas sobre alguns fenômenos da natureza.

A partir de atividades planejadas, estimular a observação e pesquisa sobre fenômenos naturais questionando, por exemplo, como acontece a chuva, o arco-íris, a enchente, a neblina, o calor e o frio. Transformá-los em objetos de investigação para que as crianças possam formar idéias, também, sobre fenômenos distantes como a neve, o vulcão e o terremoto.

**Competência: 2** **Conhece o corpo humano, suas potencialidades e limites, valorizando hábitos de cuidados com a saúde e bem-estar individuais e coletivos.**

Além de reconhecer e identificar as partes do seu corpo, é importante que a criança possa percebê-lo como um todo, compreendendo que para ter uma vida saudável, é necessário que tenha hábitos saudáveis. Assim, alimentar-se de forma correta, dormir bem e ser preservada de situações que a desequilibrem psicologicamente, é importante para garantir o bem-estar físico e mental. Práticas pedagógicas que promovam o trabalho cooperativo e o espírito de solidariedade entre os alunos são necessárias, cabendo ao professor propor desafios para que eles reconheçam seus limites e, ao mesmo tempo, sintam-se instigados a ultrapassá-los.

Desse modo, é necessário criar um ambiente favorável às descobertas onde o diálogo aconteça de maneira democrática, para que a criança tenha liberdade de expressar seus sentimentos.

Conteúdos: O Corpo Humano: Esquema corporal; Vestuário; Alimentação; Higiene; Saúde; Segurança; Fases da vida.

Habilidades/Descritores		Considerações
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Berçário		
2D1	Percebe o próprio corpo por meio da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas.	Estimular a percepção do próprio corpo na hora do banho, por meio de massagens, brincadeiras e canções.
2D2	Relaciona partes do corpo com peças do vestuário e objetos pessoais.	
2D3	Participa de atividades envolvendo cuidados básicos de higiene pessoal.	
2D4	Identifica e localiza algumas partes do corpo.	
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Maternal I		
2D1	Percebe o próprio corpo por meio da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas.	Estimular a observação e exploração do próprio corpo por meio de brincadeiras, canções e jogos que promovam o contato físico e o desenvolvimento da afetividade.
2D2	Relaciona partes do corpo com peças do vestuário e objetos pessoais.	
2D3	Participa de atividades envolvendo cuidados básicos de higiene pessoal.	
2D4	Identifica e localiza algumas partes do corpo.	
2D5	Identifica objetos usados na higiene pessoal.	
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Maternal II		
2D2	Relaciona partes do corpo com peças do vestuário e objetos pessoais.	
2D3	Participa de atividades envolvendo cuidados básicos de higiene pessoal.	
2D4	Identifica e localiza algumas partes do corpo.	
2D5	Identifica objetos usados na higiene pessoal.	

<b>Nível de Ensino:</b> EI - 1º Período	
2D2	Relaciona partes do corpo com peças do vestuário e objetos pessoais.
2D5	Identifica objetos usados na higiene pessoal.
2D6	Identifica e localiza as partes do corpo em si e em outras pessoas.
2D7	Apresenta hábitos de higiene pessoal.
2D8	Identifica alimentos saudáveis. <span style="float: right;">Levar o aluno a compreender a importância da adoção de hábitos alimentares adequados.</span>
2D9	Reconhece a necessidade de cuidados higiênicos com os alimentos.
2D10	Demonstra cuidado com o próprio corpo em relação à aparência, saúde e segurança.
2D11	Explora os órgãos sensoriais identificando suas funções. <span style="float: right;">Evitar cobranças com relação à nomenclatura relacionada.</span>
<b>Nível de Ensino:</b> EI - 2º Período	
2D2	Relaciona partes do corpo com peças do vestuário e objetos pessoais.
2D5	Identifica objetos usados na higiene pessoal.
2D6	Identifica e localiza as partes do corpo em si e em outras pessoas.
2D7	Apresenta hábitos de higiene pessoal.
2D8	Identifica alimentos saudáveis. <span style="float: right;">Levar o aluno a compreender a importância da adoção de hábitos alimentares adequados.</span>
2D9	Reconhece a necessidade de cuidados higiênicos com os alimentos.
2D11	Explora os órgãos sensoriais identificando suas funções. <span style="float: right;">Evitar cobranças com relação à nomenclatura relacionada.</span>
2D12	Nomeia partes do corpo e identifica algumas de suas funções.
2D13	Valoriza atitudes relacionadas à saúde, à segurança e ao bem-estar individual e coletivo.
2D14	Identifica e caracteriza as fases de vida pelas quais passa o ser humano.

**Competência: 3 Identifica a organização, os modos de ser, viver e trabalhar do grupo familiar e de outros grupos sociais com os quais convive.**

O cotidiano da criança é marcado por sua inserção em diversas práticas sociais, dentro e fora da escola. É nessas relações que ela adquire conhecimentos sobre a vida social, amplia suas experiências e estabelece novas formas de relação no grupo ao qual pertence.

A referência permanente para o trabalho do professor deve ser a vivência diária do aluno no espaço escolar. É necessário que os princípios de convivência sejam estabelecidos coletivamente, num trabalho sistemático, em que a criança se envolva de forma cooperativa e solidária.

Conteúdos: Interação Social: Identidade e autonomia; Família; Casa; Escola; Convivência; Tradições culturais.

Habilidades/Descritores	Considerações
<b>Nível de Ensino:</b> EI - Berçário	

3D1	Age com progressiva autonomia utilizando os recursos de que dispõe para manifestar e satisfazer suas necessidades essenciais.	
3D2	Interage com as pessoas com as quais convive estabelecendo vínculos afetivos.	Participar dos momentos de interação social: brincadeiras, jogos, músicas e danças, atividades de rotina do CEI e da família.
3D3	Reconhece as pessoas com as quais convive.	
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Maternal I
3D2	Interage com as pessoas com as quais convive estabelecendo vínculos afetivos.	Participar dos momentos de interação social: brincadeiras, jogos, músicas e danças, atividades de rotina do CEI e da família.
3D4	Controla progressivamente suas necessidades e suas reações relacionadas a desejos e sentimentos, em situações cotidianas.	
3D5	Identifica os membros da família e outras pessoas com as quais convive.	
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - Maternal II
3D2	Interage com as pessoas com as quais convive estabelecendo vínculos afetivos.	Participar dos momentos de interação social: brincadeiras, jogos, músicas e danças, atividades de rotina do CEI e da família.
3D4	Controla progressivamente suas necessidades e suas reações relacionadas a desejos e sentimentos, em situações cotidianas.	
3D6	Identifica relações de parentesco.	Pais, irmãos, avós.
3D7	Narra acontecimentos familiares.	Dramatização de cenas cotidianas, conversa informal, brincadeiras.
3D8	Conhece algumas tradições culturais de sua comunidade.	Por meio da vivência de atividades que envolvam: contação de histórias, brincadeiras folclóricas, festas, vestimentas, jogos e canções populares.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - 1º Período
3D2	Interage com as pessoas com as quais convive estabelecendo vínculos afetivos.	A ampliação gradativa das possibilidades de comunicação e integração social da criança pode favorecer a elevação da sua auto-estima.
3D4	Controla progressivamente suas necessidades e suas reações relacionadas a desejos e sentimentos, em situações cotidianas.	
3D6	Identifica relações de parentesco.	Pais, irmãos, avós, tios e primos
3D7	Narra acontecimentos familiares.	Dramatização de cenas cotidianas, conversa informal, brincadeiras.
3D8	Conhece algumas tradições culturais de sua comunidade.	Por meio da vivência de atividades que envolvam: contação de histórias, brincadeiras folclóricas, festas, vestimentas, jogos e canções populares.
3D9	Reconhece costumes e valores existentes na família.	Hábitos alimentares, vestuário, lazer, profissões.
<b>Nível de Ensino:</b>		EI - 2º Período



3D2	Interage com as pessoas com as quais convive estabelecendo vínculos afetivos.	A ampliação gradativa das possibilidades de comunicação e integração social da criança pode favorecer a elevação da sua auto-estima.
3D4	Controla progressivamente suas necessidades e suas reações relacionadas a desejos e sentimentos, em situações cotidianas.	
3D6	Identifica relações de parentesco.	Pais, irmãos, avós, tios e primos
3D7	Narra acontecimentos familiares.	Dramatização de cenas cotidianas, conversa informal, brincadeiras.
3D8	Conhece algumas tradições culturais de sua comunidade.	Por meio da vivência de atividades que envolvam: contação de histórias, brincadeiras folclóricas, festas, vestimentas, jogos e canções populares.
3D9	Reconhece costumes e valores existentes na família.	Hábitos alimentares, vestuário, lazer, profissões.
3D10	Representa os lugares onde vive e se relaciona, utilizando diferentes linguagens.	Oralidade, desenho, pintura, modelagem.
3D11	Reconhece a importância da moradia na vida das pessoas.	
3D12	Identifica móveis e utensílios domésticos relacionando-os aos respectivos cômodos da casa.	
3D13	Identifica diferentes tipos de moradia existentes na comunidade.	
3D14	Conhece o espaço físico da escola, seus equipamentos, profissionais e respectivas funções.	
3D15	Reconhece papéis sociais existentes em seu grupo de convívio.	Levar a criança a perceber que uma mesma pessoa detém papéis sociais distintos. Ex: o pai também é filho, irmão, tio, motorista.
3D16	Estabelece comparações entre homem e mulher identificando diferenças físicas, sociais e psicológicas.	Evitar práticas educacionais que reproduzam valores sociais estereotipados e preconceituosos com relação aos papéis e direitos femininos e masculinos.
3D17	Demonstra atitudes de respeito à diversidade nos grupos sociais dos quais participa.	Diferenças de gênero, etnia, cultura, religião, condição econômica e social.

## **PROPOSTA CURRICULAR - EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS**

### **Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos da Educação em Valores Humanos**

A sociedade atual vem apresentando mudanças significativas nas formas de ser e portar-se dos seres humanos. Na verdade, é possível perceber um processo de inversão de valores, especialmente no campo da moral e da ética, que pode ser considerado resultante do avanço da ciência e da tecnologia e sua empregabilidade no meio social. O domínio de ambas tem sido determinante na delimitação das fronteiras entre países ricos e pobres, ao longo do tempo. Desse modo, as disparidades sociais têm se tornado cada vez mais intensas, evidenciando-se, principalmente, nas regiões subdesenvolvidas.

Esse cenário é fruto do avanço do capitalismo que estabelece, naturalmente, o princípio da competição. Entretanto, utilizando-se armas diferentes, por assim dizer, a ciência e a técnica, países ricos sobrepõem países pobres e os diferentes grupos sociais discriminam-se e marginalizam-se, em função da condição econômica que possuem. Em relação a isto, Shinyashik (1997) afirma que

A luta pela sobrevivência está brutalizando o ser humano. As pessoas vivem extremamente pressionadas. A competição tem servido como justificativa para todos os tipos de absurdos. Milhões de anos depois do homem das cavernas, a vida continua sendo um campo de batalha. As pessoas destroem a si mesmas e aos outros para atingir suas metas. A maneira como constroem seu sucesso é agressiva, e a vitória é saboreada solitariamente, devido ao medo dos adversários. (p. 21).

Nesse sentido, Sampaio (2004) afirma que,

A contemporaneidade nos revela muito das conseqüências de nossos atos anteriores. Estamos vivendo uma crise global profunda, onde o vazio existencial e afetivo, provocado pela manipulação e desmandos, favorece a miséria, a violência, a corrupção, o medo, a insegurança, resultado da fragilidade das relações e dos valores humanos. (p. 35).



Nosso país não foge a esta realidade. Apesar do recente crescimento econômico e da melhoria da condição social de boa parte dos brasileiros, tendo em vista os programas sociais instituídos pela atual administração federal, a desigualdade social e a marginalização, tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais, ainda é perceptível. Quase sempre, desemprego e delinquência caminham lado a lado. A omissão do poder público na garantia dos direitos humanos e sociais acaba desencadeando, de forma generalizada, a exclusão social.

Essa complexa conjuntura vigente reflete diretamente em todos os setores da sociedade, inclusive na educação. Conforme atesta Sampaio (2004), essa situação gera a “alienação e fragmentação do conhecimento, conduzindo à perda da dimensão valorativa do sentimento, da emoção, da espiritualidade e da qualidade de vida.” (p. 35).

Infelizmente esse é o cenário no qual a escola está inserida. Profissionais da educação, alunos e suas respectivas famílias se encontram vulneráveis a esse modelo social posto pela dinâmica capitalista do século XXI, ou seja, os efeitos da globalização.

Desse modo, repensar a função social da escola e as práticas desenvolvidas em seu interior é urgente e imprescindível. A escola tradicional, que incorporava a concepção de que o ato de educar estava relacionado apenas com o processo ensino-aprendizagem, já não atende mais a realidade que se apresenta atualmente. Isto porque os “novos tempos” trouxeram também “novos alunos”, cujas características sócio-culturais foram reelaboradas, assim como também se tornaram diferentes os desafios a serem enfrentados pelos profissionais da educação.

Nesse sentido, torna-se necessário incorporar novas abordagens à educação. Além dos processos cognitivos, é essencial trabalhar com as crianças, jovens e adultos aspectos relacionados à afetividade, à moral, à ética e à formação cidadã, contemplando todas as dimensões do ser humano: físico, mental, emocional, psíquico e espiritual. Ao assumir esse novo papel, a escola coloca-se diante da sociedade como agente de mudança, capaz de interferir no processo histórico de forma positiva.

A educação em valores humanos transforma a educação em instrumento efetivo para a realização do homem na conquista da paz, das relações, da liberdade criativa e da busca da perfeição. Desse modo, permite que a síntese cultural e espiritual da humanidade seja compartilhada sem barreiras, formando um alicerce comum, sobre o qual se constroem as relações em benefício mútuo. (SAMPAIO, 2004 , p. 101).



Nesse sentido, a matriz de Educação em Valores Humanos constitui-se num referencial significativo para que educadores, educandos e demais envolvidos no processo, busquem a superação dessa realidade através do resgate de valores essenciais à promoção do bem estar humano. O objetivo é possibilitar o desenvolvimento harmonioso da sociedade, em que haja respeito, cooperação e solidariedade entre os seres humanos.

*Um mestre funciona como um catalisador,  
cuja simples presença estimula...  
É o que o sol faz com as flores, dando-lhes calor  
e encorajando-as delicadamente.  
O sol simplesmente cria o clima no qual elas podem  
desabrochar.  
Um desejo interior surge dentro delas, as flores se  
abrem e começam a exalar a sua fragrância.  
Exatamente como o trabalho do mestre...  
Ele não pode entregar a você aquilo que conhece,  
mas pode criar um certo campo de energia no qual  
suas pétalas podem se abrir, no qual as suas sementes  
são encorajadas, em que você pode criar coragem  
suficiente para dar o salto, no qual o milagre  
torna-se possível.*

*Osho*

**Matriz de Referência Curricular – Educação em Valores Humanos**

**Competência: 1 Compreende a verdade diferenciando o que é imutável do que é transitório.**

A verdade é a constante busca pelo autoconhecimento para responder a pergunta “quem sou eu?”

Devemos conhecer a nós mesmos para podermos nos tornar aquilo que somos em essência. A busca da verdade leva o homem a descobrir que é dentro dele mesmo que se abriga aquilo que não muda.

A verdade em seu sentido real é algo que tem a qualidade de ser imutável. Para compreendê-la é preciso aprender a diferenciar o que é imutável, permanente, do que é transitório. Toda matéria que vemos neste mundo está num fluxo contínuo de transformação portanto é transitório.

A primeira meta da educação é conduzir os educandos à compreensão de que tudo no mundo é relativo e ensinar-lhes que acima dos conhecimentos científicos sujeitos a mudanças, há uma realidade imutável que impera. E a única coisa imutável, eterna e absoluta neste mundo é Deus.

Valor Absoluto: Verdade.

Subvalores: Discernimento, Interesse pelo conhecimento, Auto-análise, Espírito de pesquisa, Perspicácia, Atenção, Reflexão, Sinceridade, Otimismo, Honestidade, Exatidão, Coerência, Imparcialidade, Sentido de Realidade, Lealdade, Justiça, Liderança, Humildade.

Habilidades/Descritores	Considerações
<b>Nível de Ensino:</b> Educação Infantil	
1D1 Conhece sua história pessoal e valoriza positivamente sua experiência de vida.	Construir uma auto-imagem, autoconceito e auto-estima positivos - Identidade.
1D2 Reconhece seus dons e talentos e os do próximo.	Aderir totalmente à verdade libertando-se das inseguranças.
1D3 Faz opções e escolhas adequadas considerando o bem e o mal.	Reconhecer e diferenciar o bem do mal, afastar-se emocionalmente da situação e escolher o que é melhor.
1D4 Busca soluções para seus conflitos.	
1D5 Convive sem preconceito respeitando fatos e ou situações.	
1D6 Busca por meio de experiências, a aprimoração de atitudes e valores.	
1D7 Demonstra harmonia entre pensamento, palavra e ação.	

**Competência: 2 Reconhece a importância de agir corretamente demonstrando espírito de iniciativa, traquejo social e práticas éticas.**

A ação correta ou retidão é uma virtude que se revela no homem com o aprimoramento do caráter, em decorrência do processo de autoconhecimento. A retidão é a manifestação concreta da consciência humana por meio do corpo físico, pois é através dela que desenvolvemos a lei da ação e reação.

Começamos a agir corretamente quando o conhecimento da verdade é despertado em nós. O exercício da retidão não é mecânico: tem a ver com atos plenos de amor, e não com o cumprimento de uma obrigação. Só quando nos damos conta de que somos ligados aos nossos semelhantes e ao universo é que passamos a agir com retidão.

Valor Absoluto: Ação Correta.

Subvalores; Dever, Responsabilidade, Ética, Vida salutar, Iniciativa, Perseverança, Respeito, Esforço, Simplicidade, Amabilidade, Bondade, Disciplina, Limpeza, Ordem, Coragem, Integridade, Dignidade, Servir o próximo, Prudência.

Habilidades/Descritores	Considerações
<b>Nível de Ensino:</b> Educação Infantil	

2D1	Responsabiliza-se por seus atos.	Responder pelas próprias palavras e pelo que lhe foi confiado.
2D2	Cuida da sua higiene.	Possuir hábitos saudáveis de higiene do corpo e da mente.
2D3	Cuida do seu material com zelo.	
2D4	Cuida do material da escola.	
2D5	Demonstra iniciativa para superar dificuldades.	
2D6	Demonstra respeito por si mesmo, pelo outro e pela natureza.	
2D7	Trata o outro com bondade e amabilidade.	
2D8	Age com equilíbrio e planeja ações solidárias.	
2D9	Age com prudência, visando o bem comum.	Ser cauteloso, atendo-se aos fatos para agir de acordo com a consciência e a verdade interior.

**Competência: 3 Possui controle emocional e harmoniza suas energias buscando a paz em seu interior.**

Alcançamos a paz quando conseguimos controlar as oscilações emocionais e harmonizar as energias treinando a mente a se aquietar.

Quando permanecemos em estado de meditação, nos conectamos com o nosso Deus interior e conseguimos ouvir a voz do coração, desprovidos de desejos, do eu e do ego. Nesse estágio de perfeita harmonia entre corpo e alma, sabemos diferenciar o que é transitório do que é eterno. São momentos de reflexão sobre nós mesmos, nossos hábitos, nossas crenças e atitudes perante a vida.

Não adianta buscar a paz no lado de fora, nas pessoas, nos lugares. Ela só pode ser encontrada dentro de nós.

Valor Absoluto: Paz.

Subvalores: Silêncio interior, Calma, Contentamento, Tranquilidade, Paciência, Autocontrole, Tolerância, Concentração, Auto-aceitação, Auto-estima, Desprendimento, Autoconfiança.

Habilidades/Descritores		Considerações
<b>Nível de Ensino:</b>		Educação Infantil
3D1	Possui equilíbrio interior demonstrando capacidade de esperar com tranquilidade.	
3D2	Domina seus impulsos e atos inferiores.	
3D3	Demonstra tolerância, compreensão e respeito às diferenças individuais.	Respeitar os diferentes modos de pensar, agir e sentir.
3D4	Concentra nas atividades que está realizando.	
3D5	Demonstra desprendimento e desapego vivendo em harmonia com os aspectos materiais e espirituais.	
3D6	Demonstra ter consciência de seus dons e de que pode contribuir com o crescimento dos outros.	

**Competência: 4 Compreende o amor como uma energia que cria, rege e sustenta o universo.**

O amor é a verdadeira manifestação divina, e como energia criadora origina, nutre e transforma a vida, sendo capaz de influenciar aqueles a quem é dirigido. Está em toda forma de vida, até mesmo nas plantas, nos animais e nos minerais. A vida é uma realização amorosa através do livre fluxo dessa energia. Para amar a nós mesmos e aos outros é preciso transcender os desejos, controlar o ego e praticar o mais nobre dos exercícios: o serviço ao próximo.

Só seremos capazes de desenvolver o amor que existe em nós amando Deus em primeiro lugar e praticando a fé, pois somente ela produz a unidade.

Valor Absoluto: Amor.

Subvalores: Dedicção, Amizade, Generosidade, Devoção, Simpatia, Gratidão, Caridade, Perdão, Compaixão, Compreensão, Igualdade, Alegria, Doação.

Habilidades/Descritores	Considerações
<b>Nível de Ensino:</b> Educação Infantil	
4D1	Valoriza a amizade e relaciona-se bem com os outros.
4D2	Demonstra gratidão em diferentes situações.
4D3	Desculpa o próximo.
4D4	Compadece-se pelo sentimento e sofrimento do outro.
4D5	Percebe que todos são iguais em essência.
4D6	Demonstra alegria.

**Competência: 5 Expressa a consciência da não-violência através de um relacionamento compreensivo e harmonioso com tudo e com todos.**

A consciência da não-violência corresponde ao estágio máximo da evolução humana. A prática desse conceito se dá por meio da dedicação ao serviço social, que proporciona aos educandos o aprendizado capaz de valorizar e proteger as próprias qualidades e respeitar as do próximo.

Valor Absoluto: Não-Violência.

Subvalores: Cooperação, Fraternidade, Altruísmo, Respeito à cidadania, Concórdia, Força interior, Unidade, Patriotismo, Responsabilidade cívica, Solidariedade, Respeito à natureza, Respeito às religiões, Uso adequado do tempo, Uso adequado do dinheiro.

Habilidades/Descritores	Considerações
<b>Nível de Ensino:</b> Educação Infantil	
5D1	Participa ativamente de trabalhos em equipe
5D2	Reconhece-se como parte de um todo cuja essência é única. Reconhecer que todos têm a mesma origem divina e os anseios são basicamente os mesmos.
5D3	Respeita todas as formas de vida e reconhece suas interdependências.
5D4	Valoriza a terra em que vive e contribui para o seu crescimento e desenvolvimento.
5D5	Aproveita bem o tempo na execução das atividades propostas.
5D6	Faz uso adequado do dinheiro, percebendo-o como fonte de possibilidades e não como instrumento de poder.



## **Referências Bibliográficas – Educação em Valores Humanos**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais e ética**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. **Valores humanos na educação: uma nova prática na sala de aula**. São Paulo: Gente, 2003.

SAI, S. **Educação em valores humanos**. Rio de Janeiro: Centro de Sathia Sai de Educação em Valores Humanos. (s.d.).

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SHINYASHIKI, Roberto. **O sucesso é ser feliz**. São Paulo: Gente, 1997.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – EDUCAÇÃO INFANTIL

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BEDIM, Eliomar Inês & FADINI, Lia Fernanda César Glória. O brincar e o pensar: organizando ambientes adequados às crianças de zero a três anos. In. **Revista do Professor**. Porto Alegre, v. 21, nº. 81, p.11-15, jan./mar. 2005.

BONTEMPO, Luzia. **Alfabetização com sucesso**. 3. ed. Contagem: Oficina Editorial, 2003.

BONTEMPO, Luzia e VIANNA, Zélia. **O construtivismo com sucesso na sala de aula**. Contagem: Oficina Editorial, s.d.

BORGES, Teresa Maria Machado. **A criança em idade pré-escolar: desenvolvimento e educação**. 3. ed. Rio de Janeiro. T. M. Machado Borges, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, 1990.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. v. 6. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998. 3.v.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação Geral da Educação Infantil. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. v. 2. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CENTURIÓN, Marília. et al. **Jogos, projetos e oficinas para educação infantil**. São Paulo: FTD, 2004.

CRAIDY, Carmem Maria. (Org). **O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. Cadernos educação infantil, nº. 05.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Educação Infantil**. Edição Especial nº. 15 São Paulo: Abril, ago./2007.

FARIA, Anália Rodrigues de. **O pensamento e a linguagem da criança segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 1997. Série Educação.

FERRARI, Márcio. Um novo olhar para a educação infantil. In. **Nova Escola**. São Paulo: Abril, set. 2004. Encarte Escola.



- FRANCO, Márcia Elizabete Wilke. **Compreendendo a criança:** como condição de criança. Porto Alegre: Mediação, 2002. Cadernos educação infantil, nº. 11.
- GARCIA, Regina Leite. **Revisitando a pré-escola.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- KAMII, Constance. **A criança e o número.** 23. ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.
- KAMII, Constance & DEVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na educação infantil:** implicações da teoria de Piaget. Trad. Marina Célia Dias Carrasqueira. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.
- KRAMER, Sonia. (coord). **Com a pré – escola nas mãos:** Uma alternativa curricular para a educação infantil. 14. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- \_\_\_\_\_; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. (Org.) **Infância:** fios e desafios da pesquisa. 7. ed. Campinas: Papirus, 1996.
- MAFRA, Regina Maria Ruiz. **Linha e rodinha:** exercícios para expressão corporal, musical, psicomotricidade, recreação e “linha”. Brasília, DF: Valci, 1988.
- MATIELLO, Silvana de S. Viverarte: criança toma consciência de si mesma. In. **Revista do Professor.** Porto Alegre, v. 21, nº. 82, p.39-43, abr./jun. 2005.
- MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Educação. **Parecer nº. 289.** Belo Horizonte, MG, 2006.
- NETO, Ernesto Rosa. **Didática da matemática.** São Paulo: Ática, 2001.
- ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola.** São Paulo: Ática, 1990.
- REDIM, Euclides. **O espaço e o tempo da criança:** se der tempo a gente brinca. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. Cadernos educação infantil, nº.06.
- REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola.** São Paulo: Scipione, 1989.
- SARMENTO, Manuel j. & PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceito, delimitando o campo. In. **As crianças:** contextos e identidades. Universidade do Minho, Centro de Estudos da Criança. Portugal. p. 07-30. dez. 1997.
- SILLER, Rosali Rauta. A educação infantil na perspectiva dos direitos: garantia ou utopia? In. **Presença Pedagógica.** Belo Horizonte, Dimensão, v. 11, nº. 66, p.76-80, nov./dez. 2005.
- SMOLE, Kátia Stocco et all. **Brincadeiras infantis nas aulas de Matemática de 0 a 6.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.
- TOLEDO, Marília e TOLEDO, Mauro. **Como dois e dois:** a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.
- TUNES, Suzel. Educação Infantil: Rumo à maturidade. In. **Nova Escola.** São Paulo, Abril, p. 06-09, abr. 2006. Edição Especial nº. 09.

## CANÇÃO ÓBVIA

*Paulo Freire*

Escolhi a sombra desta árvore  
para repousar do muito que farei,  
enquanto esperarei por ti.  
Quem espera na pura espera,  
vive um tempo de espera vã.  
Por isso, enquanto te espero,  
trabalharei os campos  
e conversarei com homens e mulheres.  
Suarei meu corpo que o sol queimará,  
minhas mãos ficarão calejadas,  
meus pés aprenderão o mistério do caminhar,  
meus ouvidos ouvirão mais,  
meus olhos verão o que antes não viam.  
Enquanto esperarei por ti,  
não esperarei na pura espera.  
Porque meu tempo de espera,  
é um tempo de fazer.  
Desconfiarei daqueles que virão dizer-me,  
em voz baixa e precavidos:  
é perigoso agir, é perigoso falar, é perigoso andar;  
é perigoso esperar na forma em que esperas.  
Porque esses recusam a alegria da tua chegada.  
Desconfiarei também daqueles  
que virão dizer-me, com palavras fáceis  
que já chegaste.  
Porque esses, ao anunciar-te ingenuamente,  
antes te denunciam.  
Estarei preparando a tua chegada  
como o jardineiro prepara o jardim  
para a rosa que abrirá na primavera.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS**  
**Secretaria Municipal de Educação**